As crianças de peito e a sêde

As crianças têm necessidade imperiosa de agua. Calcula-se que ellas precisam, relativamente, quatro vezes mais agua que os adultos. Essa agua ellas recebem com o leite, mas ha occasiões, no verão, em que precisam ingeril-a em natureza. O organismo infantil, diz Rominger, é muito sensivel á sêde: por isso, a falta relativa ou absoluta de agua representa papel importante como causa de varios estados morbidos nessa edade.

Muitas creancinhas padecem sêde no verão por ignorancia das mães. Algumas chegam a ter "febre de sêde" que só desapparece com alguns goles de agua. Tambem os adultos devem beber, pelo menos um litro por dia, para manter o sangue no seu estado normal e a urina não se tornar muito concentrada.

Algumas semanas durante o anno é de grande vantagem tomar uma ou mais limonadas feitas com o Helmitol Bayer para auxiliar a desintoxicação geral do organismo e para a desinfecção das vias urinarias. O Helmitol dá-se, tambem, com grande vantagem, ás creanças cuja urina mancha as fraldas.

O cimento armado do organismo humano

Póde-se dizer, sem receio de errar, que os saes de calcio representam, no organismo humano, o papel do cimento empregado nos edificios modernos. Basta o organismo humano desprover-se da indispensavel quantidade de saes de calcio para elle ficar em estado de menor resistencia.

Os ossos constituem as partes duras do corpo e representam o arcabouço sustentador das partes molles. O organismo precisa se abastecer constantemente de calcio para que o esqueleto se mantenha forte. O menor *deficit* neste elemento manifesta-se, logo, pelas caries dentarias e, nas crianças, tambem pelas fracturas osseas; bem assim nos adultos e nas crianças por muitas outras manifestações como sejam: fraqueza, insomnia, nervosismo, desanimo, palpitações nervosas, diminuição da memoria, etc.

Para combater este *deficit,* muito commum em certas regiões do Brasil, onde os alimentos são pobres em saes calcareos, o melhor "medicamento-alimento" é a Candiolina Bayer que constitue o verdadeiro cimento armado para reforçar os edificios de carne e ossos.

"CINEARTE"

Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho"

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó nº. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

FRANÇA

Gaston Roudés e Marcel Dumont continuam em actividade na filmagem de "La maison des hommes vivants". Actualmente estão sendo filmadas as scenas mais importantes. Suzy Vernon, Jean Devalde, Charles Lamy e Rudolf Klein-Rogge, tomam parte.

卍

A filmagem que Jaap Speyer estava dirigindo para a Richard Eichberg British Internacional, está terminada. Dina Gralla é a estrella.

De accordo com as provas feitas pelo Dr. Irvino, notavel oculista americano, a respeito da fatiga da vista no Cinema, esse facto é menos fatigante que a leitura de impressos.

卍

Quando Cecil B. De Mille, começar o seu primeiro film para a Metro-Goldwyn-Mayer, este será o seu quinquagesimo quinto film dirigido.

卍

Marion Davies, deve apparecer no seu proximo film, com um olho desfigurado ou com o nariz achatado, mas isto não será signal de ser ella infeliz no casamento. E' que ella está estudando um papel, onde é preciso patinar. Até agora os seus progressos não têm sido dignos de outras expressões senão as de animação e elogios.

卍

Em Berlim, Ivan Mosjoukine iniciou "Manon Loscout" para a Ufa. Brigitte Helm e Dita Paulo, tomam parte.

卍

George Abbot, director de theatro, dirigirá Adolphe Menjou em " The Children". Será falado, com certeza.

卍

Haryy Warner, da Warner Brothers e Adolphe Zukor da Paramount andam sendo vistos, muitos juntos...

James Cruze gosta de apostas, mas não gosta de perder. Jack Roper que figura no seu film "The Duke Steps Out" é um "boxeur" e antes de uma das suas grandes lutas, Cruze telephonou-o:

— Se você perder a luta corto o seu "primeiro plano" no meu film!

Foi exhibida em sessão especial o film "Viva Madrid, que es mi pueblo!", o qual deixou bôa impressão.

Volve-se a falar na fusão United Artists-Metro Goldwyn.

Chaplin é quem tem sido contra...

Coadjuvam William Haines em "The Gob". Anita Page. Karl Dane, Wade Boteler e Laska Winders.

Fala-se que Murnau deixará a Fox.

Lewis Milestone dirigirá "Take it Easy", uma comedia toda falada, para a U. Artists. Lupe Velez (eu quero soda!), Louis Wolheim e William Boyd tomam parte.

Fala-se que Al. Jolson passará a United Artists logo que terminar o seu ultimo contracto com a Warner Brothers.

"The Squall", da First National será um dos cem por cento falados e sob a direcção de Alexander Korda.

Myrna Loy, Alice Joyce, Loretta Young, Zasu Pitts e outros tomam parte.

Harry D'Arrast dirigirá Norma Talmadge em "Laughter".

E' sabido que na filmagem de uma producção se gasta muitas vezes duas, tres, e até cincoenta vezes mais que a quantidade do film visto pelo publico. No caso de Ben Hur, por exemplo, a differença foi enorme. O trabalho de selecção das scenas que servem e não servem, cabe a um especialista em cortes, que por isso mesmo é conhecido por "cortador". Segundo Ramon Novarro, nas ilhas da Oceania, ha a presumpção de que a mutilação de um retrato de gente, quer dizer a morte do photographado. De sorte que os curandeiros e feiticeiros daquellas ilhas têm nessa pratica uma bôa fonte de renda, cobrando tanto por cabeça para cortar ou mutilar retratos que lhe são trazidos por "clientes" que já não podem mais tragar seus inimigos. Com isso, ha a lenda de ser criminoso quem fizer isso sem ter o "grão" de doutor em "curanderia", o que quer dizer que o "cortador" dos studios é um criminoso. Entretanto, até agora nenhum delles foi condemnado por isso...

O novo film de Lon Chaney, agora em filmagem, inclue cinco elephantes. De accordo com a tradição do palco, estes pachydermes recusaram a mover-se mesmo quando dirigidos por seu domador e omnipotente director. O embaraço verificou-se ser devido ao facto de serem os elephantes velhos animaes de circo, acostumados a trabalhar ao som de musica. Uma banda improvisada não deu muito resultado, mas com o recurso de pancadaria, se satisfizeram os elephantes a ponto de realizarem elles todo o trabalho sem maiores descontentamentos.

Marcella Albani, a linda artista italiana, que o nosso publico já conhece através varios films allemães, acaba de contractar casamento com Jean Brandin, artista francez. A noticia parte de Nice onde presentemente se encontra a bella artista, de volta de Berlim, para interpretar para a Franco Film "Le secret de Delia", de Victorien Sardou e sob a direcção do conhecidissimo Rex Ingram. Marcela Albani tambem trabalha em "Moulin Rouge".

卍

Já foi assignado o contracto entre a Luce e a Ufa, afim de dar inicio á execução de varios trabalhos de Bisi.

卍

HESPANHA

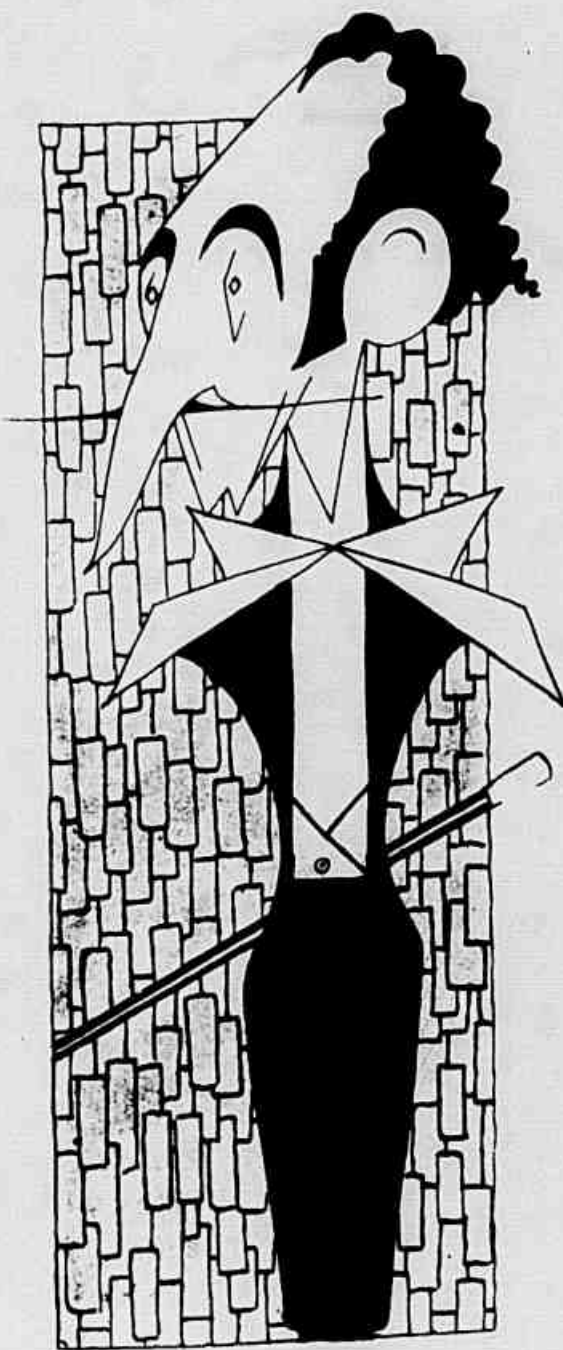
Barcelona, recebeu ha pouco a visita de Gloria Swanson e seu esposo o Marquez de La Falaise.

Em E'pinay, nos studios da Apollo, Pierre Weill, termina a filmagem de "Sept heures á minuit", para a Erka Prodisco, com Colette Darfeuil e Marcel Pichon, este um novo debutante no Cinema.

卍

PORTUGAL

Rino Lupo que dirigiu "Mulheres da beira", "Os Lobos" e "Fatima milagrosa", está trabalhando com grande actividade na preparação do "scenario" de "José do Telhado", tirado da obra historica de Eduardo Noronha. Varias scenas serão tomadas em Minho, Douro e Traz-os-Montes. Ida Kruger, Emilio d'Oliveira, Carlos Azed, Arboués Moreira, etc., estão no elenco.

BILLIE DOVE E ROD LA ROCQUE EM "THE MAN AND THE MOMENT"

Não é de espantar que de vez em vez nesse meio cinematographico que é o nosso de vez em quando surjam fitas naturaes.

E ás vezes muito bôas.

A da ultima semana foi destas.

Notas de meia pagina pelos j o r n a e s, photographias mostrando a formidavel commoção na leitura do despacho telegraphico alviçareiro, a pose representativa do representante da Fox a declarar "urbi et orbe" que o Willião tinha engolido a Metro Goldwyn como se fôra uma simples sandwich de foie-gras e incorporado ás suas proprias as 60 fitas da famosa productora yankee e mais isso, mais aquillo, mais aquill'outro e que d'ahi com certezamente o Willião viria até cá comprar todo o quarteirão Serrador e adjacencias para passar o "kollossal" stock, e coisas e loisas, bilhões de dollars, o Ford num chinello, o Chevrolet derrapando, o negocio maior deste mundo e do outro tambem.

O indigena ficou assombrado.

Esse Willião era o diabo em figura de gente e o seu representante entre nós o seu propheta. Mas... no dia seguinte a Metro Goldwyn veio á fala.

Não havia nada disso.

O Willião tinha comprado apenas uma porção de acções da empreza, mais nada.

Se elle se lembrasse de comprar algumas do nosso Banco do Brasil, por essa theoria tinha encampado toda a nossa organização bancaria.

Foi uma fita queimada, apenas. E essa que era tão bem feita!

Que pena!

Por essas e outras é que costumamos collocar de quarentena as noticias que de quando em quando se nos deparam nas revistas norte-americanas sobre essas formidaveis combinações financeiras que ás mais vezes nada mais representam do que meros recursos reclamisticos, processos de propaganda commercial em que são fertilissimos os industriaes yankees.

A julgar por ellas, diariamente essas e outras absorpções se executam, mas durante horas apenas: ás vezes só o tempo necessario para num golpe da bolsa arrematarem-se alguns lotes de acções repentinamente desvalorisadas pelo boato.

São tantos os capitaes hoje invertidos na industria cinematographica que uma absorpção de empreza de vulto se torna quasi impossivel: em geral o que se dá é a fusão de interesses como se deu com a Metro-Goldwyn, por exemplo.

E depois ha mesmo a contar com um factor que não é de desprezar no genero: o credito da "marca"

Uma classe de films acreditados por um longo e glorioso passado se fôr absorvida por empreza useira e vezeira no fabrico de botas só pode é ser prejudicada ao fim de algum tempo.

Porque quem dispondo de recursos se habitua a trabalhar mal, nunca attingindo a perfeição, nunca conquistando a fama e o conceito das emprezas rivaes, pode absorver a melhor empreza productora do mundo que o resultado será estragal-a, desmoralisal-a, nunca a manterá no nivel attingido porque o defeito está na deficiencia da visão artistica dos responsaveis pela direcção que necessariamente não quererão transmittir seus postos aos que vêm, aos que chegam na posição humilde do comprados, de conquistados.

São innumeros os exemplos dessas combinações infelizes que terminaram no mais completo desastre.

Bem fez pois a Metro-Goldwyn tratando logo de collocar a questão nos seus devidos termos.

Estavamos já com pena da pobre marca, destinada a succumbir sob os golpes da fatalidade.

Emfim, a cousa serviu ao menos para desopilar-nos o figado.

Foi uma scena de irresistivel comico.

Quem seria sido o "gagman"?

CINEMA BRASILEIRO

(De PEDRO LIMA)

tragem, tendo o concurso dos artistas para os principaes papeis.

Elle mesmo será o director e supervisionará o trabalho de "camera", como tem feito em quasi todos os films que já produziu.

Vamos ver se a volta do director da Guanabara Film á actividade melhorará a filmagem paulista, tão discutida entre os seus elementos e de resultados quasi sempre tão nullos.

Um incendio destruiu completamente a residencia de Paulino Botelho, um dos mais conhecidos operadores que temos, retirado da actividade cinematographica e dedicando-se actualmente a arte photographica, na qual se tornou um elemento de valor.

Devido a este incendio, ficam perdidas quasi todas as chapas photographicas de "Barro Humano", que haviam sido entregues ao seu cuidado profissional para as reproducções e ampliações a oleo.

Paulino Botelho tinha seu atelier no seguro.

Plinio Ferraz, advogado de S. Paulo, esteve em visita á nossa redacção.

Trouxe com elle o argumento de um film intitulado "As Armas", que vae pôr em execução, juntamente com Manoel Bosia, que foi o director da S. Paulo Ideal Film, uma das taes escolas e agora uma empreza que se organiza e quer fazer alguma cousa pelo nosso Cinema, depois da campanha de "Cinearte" contra estes centros de explorações.

Ainda rememoramos este facto, porque em S. Paulo se murmura que nós cessamos nossa campanha contra Manoel Bosio, por certos interesses particulares. Não é verdade, nem haverá interesse algum capaz de deter a nossa

MAURY BUENO

O GALÃ DO PROXIMO FILM DA PHEBO

A "Escrava Isaura" continua sendo filmada pela Metropole Film, a se dar credito a uma noticia publicada num jornal de São Paulo.

O scenario e direcção estão mesmo a cargo de A. Marques Filho, tendo como sub-director Farid Riskallah, e Augusto Campos como guia de filmagem.

As photographias de scenas para propaganda, estão entregues a firma Rossi & Cerri.

São operadores do film, Gilberto Rossi, Ludovico Rossi e A. Cerri.

E' director artistico, Ricardo Severo, que será o responsavel pelo estylo e costumes da epoca.

Os principaes interpretes estão assim distribuidos:

Isaura . . . . Gloria de Milo
Alvaro . . . . Ronaldo de Alencar
Leoncio . . . . Celso Montenegro.

As scenas estão sendo tomadas no studio da Visual. Esperando Isaac Saidenberg, o productor da "Escrava Isaura", terminar a filmagem dentro de dois mezes.

"Revelação" teve seu inicio de filmagem em 15 de Janeiro. As scenas interiores foram terminadas a 20 de Fevereiro. Esperam terminal-o a 20 deste mez...

Muito bem. Mas até hoje, "Cinearte" não recebeu uma só photographia de publicidade, nem siquer qualquer participação de filmagem, por parte dos directores da Empreza, que são varios, conforme já publicamos.

Com esta filmagem em sigillo, não ha duvida que a Uni-Film Ltda. vae indo muito bem.

Francisco de Simone desistiu da filmagem de "A Escrava Isaura".

Muito bem.

Promette agora filmar uma nova producção cuja historia diz preparar em segredo.

Bem.

Mas sobre "O Triangulo da Morte" que ha mezes estava para ser terminado, não ouvimos mais nada.

Luiz de Barros esteve ligeiramente no Rio, afim de adquirir material para installação de seus laboratorios em S. Paulo.

Agora parece decidida a sua volta a actividade cinematographica, promettida ha tanto tempo.

Luiz de Barros, em ligeira palestra comnosco, nos inteirou dos seus planos, que consiste na filmagem de uma comedia de grande me-

MAXIMO SERRANO, ELY SONE E MAURY BUENO FIGURAM NO PROXIMO FILM DA PHEBO BRASIL FILM DE CATAGUAZES

campanha pela moralidade e pelo successo do nosso Cinema.

O que ha é apenas isto. Acabou-se a escola, terminou o libello de Cinearte. Se amanhã ella resurgir, de novo voltará nossa revista ao seu combate sem treguas, porque, ou o nosso meio se limpa de vez de todos os patifes, como estes que pretendem nos julgar sob os proprios caracteristicos seus, e os que só visam o Cinema como um meio de facil exploração, ou então teremos de desapparecer. Porque não pode haver meio termo. E é seguindo esta intransigencia que "Cinearte" tem vencido, e com elle tem progredido a nossa Industria.

Conforme iamos dizendo, a producção que Plinio Ferraz pretende pôr em execução, é uma historia bem interessante e está descripta com bem mais conhecimentos de Cinema, do que todos estes argumentos que temos visto elaborados nos diversos films brasileiros, a excepção de "Thesouro Perdido", "Braza Dormida" e "Barro Humano", e talvez "Amor que Redime" que ainda não vimos.

Segundo o proprio Plinio, sua enquadração foi feita a exclusiva autoria sua, e se assim é, se elle a executar pelo menos como a vimos, se escolher criteriosamente os interpretes, e o operador não fôr mal, terá realizado o melhor film brasileiro de S. Paulo. Pelo menos... Mas nada de querer auxilio dos entendidos technicos estrangeiros, porque senão, teremos outro, "Odio Applacado", outro "O Transito", quando não succeder muito peior, tal como "Tiradentes".

Por isso mesmo, fez bem em vir ao Rio, em nos inteirar dos seus planos. Teve assim occasião de assistir a filmagem de uma scena de "Barro Humano", que está sendo filmada pelo processo mais moderno de scenario, e até tomou parte num pequeno "bit", afim de melhor se familiarizar com a filmagem.

ESTELLA MAR, ESTRELLA DA "RELIGIÃO DO AMOR" DA AURORA FILM DO RIO

SYLVIO SCHNOOR E ESTELLA MAR, NUMA SCENA DO MESMO FILM

Vamos ver o que surgirá de tudo isso. Si Plinio trabalhar com vontade e com patriotismo, elle terá realizado muito pelo nosso Cinema, mas não se deixe suggestionar pelos processos dos seus collegas estrangeiros que tanto têm desacreditado a filmagem paulista...

Um chronista de nome Saulo, escreveu num jornal de "S. Paulo", a proposito de "Braza Dormida", que honestamente declara não ter assistido, propositadamente com medo de se queimar...

E lança então este conceito:

"Ora, o Cinema nacional! Será que existe isso? Se theatro, que nós fazemos ou tentamos fazer ha tantos annos, é aqui numa instituição lamentavel — imagine-se o Cinema, insipiente, pobre, e alem do mais, contando com gente de tão duvidosa habilidade!"

Ora essa! Não podemos ter Cinema porque não temos theatro!!!

Só fazendo como o O. M. Isto é, rindo dentro da manga para o alto conceito do chronista Saulo...

DE SÃO PAULO

(DE O. M., CORRESPONDENTE DE "CINEARTE")

Acham-se em São Paulo, presentemente, dois engenheiros da Western Electric que vêm, segundo noticias, installar o "movietone" do "Cinema Paramount a se inaugurar brevemente.

Isto, além de testemunhar um grande progresso para São Paulo, porquanto, já se sabe, será a primeira cidade da America do Sul, a conhecer tal apparelho, traz a grande vantagem de podermos, finalmente, tirar sólidas conclusões á respeito do Cinema falado. "Alta Trahição", portanto, terá syncronização musical perfeita e todos os effeitos de sons. Não será um film falado. Será um film de sons. E, isto, naturalmente, já nos porá, de vez, cabalmente certos da efficiencia ou inutilidade de tal invento. A Paramount, sem duvida, merece os parabens mais sinceros por este passo, se é que o apparelho é o verdadeiro... Mostra, mais uma vez, assim, que é, de facto, guiada por gente que sabe escolher o que na verdade traz agrado e amizade do publico.

Mas isto, naturalmente, não ficará por ahi. De fonte limpa, seguro, posso informar que Serrador tambem fará installar um "movietone" no Cinema Odeon. Não posso precisar quando e nem em que mez. Mas eu ouvi o sufficiente para vir aqui commetter esta indiscreção. Assim, com dois apparelhos dessa especie em São Paulo, poderemos, finalmente, ouvir os films da Paramount, da Fox, da Tiffany-Stahl, da Metro Goldwyn, com todos os requisitos necessarios para se possa julgar, devidamente, o tão discutido Cinema Falado. Tambem merece elogios. Aliás o Odeon, por força, sendo, como é, o Cinema melhor de São Paulo, não póde consentir, mesmo, que outro lhe leve a palma em qualquer iniciativa. Dahi a compra do apparelho "movietone".

E, ainda á respeito de Cinema falado, vale lembrar que Guilherme de Almeida, pelas columnas do "Estado", está fazendo uma enquette para averiguar, dos leitores, qual a opinião sobre esta innovação.

Tenho, na verdade, lido com interesse as differentes opiniões. Aquillo, certamente, é opinião de "fan". E elles precisam ser ouvidos, mesmo, para se saber qual a impressão que têm de um tal genero de Cinema. E até agora, na verdade, não consegui lêr um só elogio. Ao contrario, todos são unanimes em rejeitar a hypothese do Cinema falado. E Guilherme de Almeida, mesmo, em palavras ditas do J. Canuto, do "Diario de São Paulo", vae ao cumulo de dizer que nem uma syncronização musical elle supporta...

Emfim, como só se poderá mesmo dormir quando esse barulho cessar, esperemos. Nada mais nos résta. E, depois de se ver qual é o argumento do Cinema falado, através o "movietone" do Paramount, então teceremos os commentarios. Por emquanto, firmes num proposito: tudo pelo Cinema mudo. Com adaptação musical rigorosa e effeitos de sons, tambem. E até lá!

O film "Carne de Todos", que a semana passada em commentei, mereceu, do publico que o foi ver, os mais violentos protestos. O jornal de domingo noticiou que o Avenida, durante a exhibição deste film, foi theatro de constantes vaias e protestos e, finalmente, de soldados a espancarem o publico para manter a ordem. Vindo, assim, ao encontro da minha opinião: que o publico ali vae para ver espectaculo sordido, bandalho. E como o film não tinha "nem sal e nem pimenta", resolveram gritar e patear á farta.

As Reunidas, portanto, abrindo Cinema seus para exhibirem e mercadejarem com tão repugnantes propositos, merece pesames.

Commigo, certamente, pensam milhares e milhares de pessoas. E as Reunidas, neste particular quando vêm que os negocios não vão muito bem, zás! tome film scientifico!E pensam, desta fórma, reconquistar o dinheiro que escasseia. Politica errada e mesquinha. E muito me admira, francamente, que o censor Cinematographico não ponha cobro á essa sorte de abusos prohibindo, de vez, a exhibição desses films repugnantes. Porque se alguem quizer, mesmo, illustrar a "sciencia", não precisa desses films "scientificos". Entra para uma escola e aprende, ou, então, se se dá á cirurgia vae á Santa Casa...

Basta! Já vimos diversos! Chegou a hora de parar. Eu sei, perfeitamente, que o Avenida é um Cinema "scientifico", mesmo. A hygiene devia, semanalmente, fazer ali umas desinfecções salutares. Dentro delle, a impressão exacta que se tem, é que se está cheio de pulgas, de sarnas e outros males congeneres. Talvez por isso é que despejem tanta cousa "scientifica" dentro delle, a ver se conseguem matar a uruca congenita do mesmo...

NORMA SHEARER EXAMINA O TELEGRAPHONE, O "ANALYSADOR DE VOZ" ELECTRICO COM QUE DEAN R. IMMEL DA UNIVERSIDADE DA CALIFORNIA, FEZ UMA PROVA DA SUA VOZ IREMOS OUVIR NORMINHA EM S. PAULO?

Ainda uma beijóca nas Reunidas.

O Triangulo, não contente de ser o peior Cinema de São Paulo e o menos commodo e hygienico, deu, agora, para exhibir uns films italianos. Mas films italianos que nem os italianos podem supportar. O senso de belleza e arte em qualquer pessoa, não póde, absolutamente, chegar ao cumulo de não querer distinguir o que os outros têm de bom. Assim, exhibiram "Oriente", o primeiro "leão de bilheterias de 1929", do Programma Cinegraf, com Maria Jacobini e o pequeno Baby, os heroes do Coração de um Transatlantico, ou A Mão, e, assim, mais um palavrorio bombastico. E annuncia, para breve, "O Fiscal dos Wagons Leitos", da Alba Film, de Torino, com o secular Alberto Collo e mais uma cohorte de ferros velhos que, absolutamente, devem estar fazendo uma falta enorme á paz de um leito eterno ... Isto, naturalmente, acaba, mesmo, revoltando a gente. Se fosse um Cinema de arrabalde, um Orion ou um Carlos de Campos, de Sant'Anna, por exemplo, não faria importancia. Porque, afinal, num arrabalde as cousas são outras e não se pode, mesmo, desejar cousa melhor. Mas num Cinema central, como o Triangulo? E' abuso e pouco digno! Ultrapassa todos os limites attingidos até agora! E' inacreditavel! Porque, afinal, não é dizer que seja escassez de films. Elles têm o Programma Matarazzo, a Universal, os United Artists, os Paramount e mais alguns outros. Isto, naturalmente, daria, de sobra, para manterem uma programmação constante, boa, e, assim, fugirem de exhibir esses pavores que só servem para mais ainda desqualificar o nosso meio. Acho que já é tempo das Reunidas tratarem com mais carinho o Triangulo. Aquillo tem sido um relaxamento horrivel! E é de se esperar que alguma cousa façam. Vamos ver!

O Serrador, infelizmente, tem um defeito. Quando um homem, como elle, de iniciativa, de força, realisa cousas como o Odeon, por exemplo, a gente fica admirada e elogia abertamente, sem esforço e com razão. Mas quando elle erra... Aqui é preciso que se diga alguma cousa, tambem.

Não seria logico que elle deixasse essa mania horrivel, detestavel, atrazada, contraproducente de estar REPRISANDO films e mais films.

"A Tia do Carlito", com Syd Chaplin, já foi reprisado esta semana. "Tortura da Carne", a semana passada. E isso, francamente não está de accordo com um homem que cuida tanto do conforto do publico e que realisa emprehendimentos como o Odeon. E com as orchestras e demais requintes de bom gosto, não pode, absolutamente, tapar a boca da gente quando se mette a reprisar films velhos. E' ATRASO DO LEGITIMO!!!

Outro dia, lendo uma estatistica dos films censurados e da taxa recebida, pela exhibição dos mesmos, percorri, por acaso, a columna dos "metros cortados" pela censura. E, vi, numa determinada direcção, que havia um que tinha um numero elevadissimo e bem maior do que o dos outros. Fui olhar. Curioso! Paramount... Universal... Programma Matarazzo... Não! Era o Programma V. R. Castro ... Então eu me puz a reflectir. Será mesmo possivel que exista alguem que só se lembre de formar um Programma com films que vão, fatalmente, acabar decepados pela censura? Ou será que o V. R. Castro pretende adquirir, aqui em São Paulo, o Avenida para algum fim especial, como seja, por exemplo, de exhibir, nelle, depois da meia noite, os retalhos cortados dos seus films?...

Segundo noticias do "Diario de São Paulo", a filmagem de "A Escrava Isaura", de Metropole, prosegue. Gloria de Millo, a estrella. Mais Celso Montenegro e um outro. Marques Filho dirige. Ainda hoje, traz uma gravura em que se vê o operador Ludovico Rossi, Marques Filho, com viseira, dirigindo Gloria de Millo, esta, J. Canuto e Gilberto Rossi. Annunciam, elles, ainda, que dentro de dois mezes exhibirão o film nos melhores Cinemas de São Paulo. Aguardemos.

Plinio de Castro Ferraz, um "fan" ardoroso, tambem, dentro em breve, um mez, mais ou menos, iniciará um film sob o "titulo "A's Armas!" assumpto patriótico e para tanto está dando os passos necessarios e, ainda, pretendendo lançar um concurso de photogenia por intermedio de um jornal, para a escolha dos typos adequados aos respectivos papeis do enredo. E' mais um que se junta ao Cinema Brasileiro decente. Que seja vencedor da luta.

A melhor piada da Semana, sem duvida, foi o telegramma annunciando a compra da Metro Goldwyn por William Fox. Aquillo foi gosado! A primeira impressão que eu tive, foi, naturalmente, de se ter dado um phenomeno. Assim uma cousa como Portugal comprando os Estados Unidos... Mas depois, com a reflexão, cheguei ás deducções logicas. Era impossivel! Se bem que hoje a Fox mais uma

Companhia de Cinemas do que de fitas. E. no dia seguinte, a replica da Metro Goldwyn não se fez esperar. Explicou, claramente, que o que se tinha dado, apenas, fora uma compra de um lote de acções da Low's Syndicate por William Fox. E o Melniker, mesmo, telegraphou á Agencia daqui desmentindo o boato.

FILMS DA SEMANA

CONSCIENCIA VELADA (Blindfoldel) Fox George O'Brien é um rapagão. Lois Moran, lindinha. Depois, innegavelmer te. Charles Klein, o director, soube arranca, alguns angulos do thema já batido de underworld. Apresenta movimentação de machina um argumento algo interessante e de situaçõe bem engendradas. Uma scena interessante aquella em que George O'Brien quer fazer voltar a memoria á Lois Moran. Earle Foxe ten um bom desempenho. Apparece Maria Alba, a vencedora do concurso da Fox, na Hespanha. Crawford Kent, Don Terry e outros completam o elenco. Charles Klein, de operador de Murnau, passou a ser um esplendido director. Que continue.

A RUA DA ILLUSÃO (The Street of Illusion) — Columbia (Programma Matarazzo).

Um film de certo valor. Desses que a gente adivinha todas as scenas. Mas, ossim mesm apresenta um trabalho invulgar de Ian Keitl e, tem, ainda, uma direcção razoavel de Erk C. Kenton. A linda Virginia Valli apparece. E Kenneth Thompson, com a cicatriz, tambem. Achei um film excessivamente longo e bastante monotono. O climax a gente adivinha desde o momento em que aquelle homem está mudando as balas do revolver. E o trabalho de Ian Keith, gesticulado, cheio de grandes gestos e grandes attitudes, é, mesmo, um trabalho notavel. Elle cria, com alma, o typo do actor de theatro. E, por elle, é que se vê o quanto é differente ser artista de Cinema. O actor theatral, sempre, é falso. Não apresenta, nunca, a vida real. O actor de Cinema sempre, é natural. A espontaneidade é o seu emblema. E, por isso, Ian Keith apresenta um notavel desempenho, no papel de actor convencido dos seus meritos e que é obrigado, pela necessidade, a acceitar qualquer trabalho. E, naturalmente, vem a sua chance. Mas muito tarde... Tambem é só. De resto, uma movimentação de machina quasi nulla e, assim, uma historia que se arrasta muito. Principalmente no final, para arrancar tudo da situação climatica do film. E aquelle theatrinho que a Columbia usou em "A Noite de Estréa", figura e, mais uma vez, desce o seu panno sobre o actor morto... Eu acho melhor vocês irem jogar jamelão na casa da Vovó Felisbina. Ao menos lá... Emfim, façam o que quizerem. Eu abri a bocca algumas vezes.

TIRANDO PARTIDO (The Head Man) — F. N. P. (Programma M. G. M.).

Mais um film de Charles Murray. Interessante. Com algumas piadas bôas e, em geral, corriqueiro. Mas o Lucien Littlefield é um colosso e a Loretta Young é divinal. Dessas pequenas que a gente quer para esposa. Ella é o verso de Joan Crawford. Mostra, claramente, a differença entre fuzarca e familia... Larry Kent é peróba. E o Harvey Clark é gosado na scena em que perde a peruca. Vejam.

MARUJO SEM PAVOR (Moran of the Marines) — Paramount.

Eu gosto de Richard Dix. Bastante. Mas não gostei deste film. E' bem fraco. Só serviu, mesmo, de pretexto para encaixar Ruth Elder, a aviadora. Que, de resto, é assim uma especie de Dempsey representando...

O melhor é ir ver a pequena, ver se dá umas beijócas e... depois, esperar "Anna Karenine".

O LEÃO DA TURMA (Varsity) — Paramount.

Quem é o Leão da Turma? Dolorosa interrogação...

Mas o Charles Rogers... Como elle é sympathico! E' um dos actores meus predilectos. Acho sublime aquelle ar innocente que elle tem e, ao mesmo tempo, a maneira admiravel delle fazer um idyllio. Charles é estupendo! Mas a Paramount, dando-lhe este thema e Frank Tuttle para dirigil-o, foi infeliz. E' um film cacete. Bem cacete, mesmo. Narcotico do bravo! As situações do film, são infantis, ridiculas. Só mesmo o Chester Conklin, mas assim mesmo... E Mary Brian é lindinha. Ha alguns angulos bons. Só se gostarem muito do Charles Rogers.

Agora, uma cousa de que me ia esquecendo:

Então essa série de comedias da Fox Zoo e Fox Imperial que andam exhibindo, é velha e já foi exhibida. Eu já vi umas tres. Deixei passar para ver se repetiam. MAS AGORA E' DEMAIS! Com tanto complemento de programma reprisarem essas borracheiras antiquadas, é, logicamente, um abuso. E eu creio que já se está numa epoca de não se commetter abuso assim, não acham? E já se sabem, O Serrador é quem as exhibe. Vamos, Serrador, desista dessa MANIA DE REPRISE!

E se ainda as taes comedias fossem comicas...

E, por falar nisso, creio que a Metro Goldwyn do Brasil comprou todas as Hal Roach do ex-programma Batuta. Sim, porque outro dia eu assisti uma comedia em dois actos do Glenn Tryon, "Hospedes Inesperados", que já tinha visto no Republica, distribuido pelo Batuta. Será?

GEORGE E LOIS EM "CONSCIENCIA VELADA"

A producção commercial de lagrimas

E' um facto bem conhecido que os artistas do cinema costumam trabalhar ao som da musica. Entretanto, ha algumas excepções.

Qualquer artista está apto a se enternecer pelas lagrimas ou transportar-se ao auge da felicidade, ao som magico da musica tal como qualquer affeiçoado da musica. Ha entre os grandes artistas alguns que carecem tanto de expressão emotiva que é preciso recorrer á applicação de gottas de glycerina nos olhos. Mas em geral, os artistas em Hollywood são almas ternas e humanas e se emocionam facilmente ao estimulo musical. Elles não precisam recorrer ás cebolas para produzir lagrimas no cinema, conforme crê muita gente.

Geralmente, a musica é produzida por meio de um pequeno orgão, um ou dois violinos, e as vezes por um violoncello. Ultimamente, phonographos, se têm usado. Um trecho de musica dolente e triste é capaz de arrancar lagrimas a Charlie Chaplin, e não fazer effeito algum em Lon Chaney. Cada um com o seu modo de verter lagrimas em materia de musica.

John Gilbert prefere musicas populares e escolhe a musica de Hawaiian, executada por um trio de instrumentos de cordas. A sua escolha favorita é "A Casinha Cinzenta do Oéste". Greta Garbo, a grande estrello, prefere a profunda symphonia de Debussy, Wagner e Strauss.

A musica de opera encontra um interessado ouvinte em Lionel Barrymore, entre as quaes as predilectas são a "Rapsodia em Azul" e "Feridas do Coração", emquanto que Ramon Novarro prefere as musicas religiosas e de concertos taes como a "Tosca", "Fausto" e "Rosario". Conrad Nagel é impulsionado por acções militares de guerra e tempestuosas ouvertures taes como "Semiramis" "Traviata" e "Trovatore".

As valsas typicas taes como "Sonho de Valsa", "Bôa Noite", "Beijo d'Alma" e "Ramona", são a attracção da famosa Annita Page, emquanto que Joan Crawford anhela os solos de saxophone taes como "Saxema" "Valse Vanite" e numeros de jazz lento. Bessie Love gosta especialmente da instrumentação de concertos e do jazz popular do genero "Ser Amada", "Black and Blue Botton" e "A escada de meus Sonhos" são as preferidas.

Buster Keaton tambem prefere musicas sentimentaes. Para Norma Shearer os melhores são os numeros de sentimento taes como "Humoresque" etc. Lon Chaney gosta da musica classica; William Haines prefere a musica variada, emquanto que Karl Dane e George K. Arthur estão unidos em sua mutua admiração da musica simples do jazz.

ITALIA

Constance Talmadge está em Villafranca, afim de tomar parte em algumas scenas de "Venere"

O Com. Umberto Paradisi assumiu, ha poucos mezes, o cargo de Director Geral do Departamento de Impressão da S. A. Pittaluga.

"Kiff-Tebi", a nova producção da A. D. I. A., foi exhibido ultimamente em Savoia, perante toda a familia real italiana, obtendo palavras de admiração de S. M. o Rei, para o director artistico e productor.

Pergunta-me Outra...

DECIO (Porto Alegre) — Muito bem, mas nós não fornecemos retratos de artistas.

J. HARRISON (Rio)—Dorothy e Glenn, Universal City, L. A., California. Alice, F. N. Studio, Burbank, California. Sally, Fox Studio, Western Ave., Hollywood, California. Sobre o caso Pathé-Baby, dirija-se a secção de Cinema de Amadores.

ZINHO (Itabuna) — Eleanor, Claire e Marion, M. G. M. Studio, Culver City, California. Patsy, U. City, L. A., California. Colleen, F. N. Studio, Burbank, California.

MISS NOVARRO (Rio) — Em "Rosa", Simone Vaudry, George Gauthier, Jean Gerrard, Jagan, Jeanine Lequesne (a protagonista) Fabrice, Duverger e outros. Em "Vigia", Maurice Schutz, Jean Brandin, Gaston Modot, Nina Vanna e outros. Elencos, só dois de cada vez. E eu dei os mais difficeis.

GEE (Santos) — John Fredersen, Alfred Abel. Seu filho, Gustav Froelich, Maria, Brigitte Helm. Josaphat, o servo, Theodor Loos. O homem magro, Fritz Rasp. O inventor, R. Klein-Rogge. O machinista chefe, Heinrich George.

MISS ARABELLA (Rio) — Constance está em Nice, trabalhando. Ella não poderá satisfazer o seu pedido porque depende dos seus productores.

EPICURA (S. Paulo) Louvo a sua sympathia, mas ainda é prematura a filmagem desses assumptos. Só em visões. Mas chegaremos lá!

D. OLL (S. Paulo) — Boa a sua opinião. Interessante mesmo, mas aquella phrase é ironica. Mas, continue!

OPERADOR

RAMON NOVARRO E DOROTHY JANIS EM "THE PAGAN".

CHARLES ROGERS E PEQUENAS...

SANTINHA (Petropolis) — 1° Ainda no numero atrazado, sahiu um retrato... 2° Só escrevendo, mas não tenho o seu endereço, agora. 3° Lia ficou em "The Veiled Lady" e a Fox ganhou propaganda. 4° No Rio. 5° Com licença, sim...

E. (Pelotas) — "Barro Humano" já está terminado. Não sei quando chegará ao Sul. O film de Lia está encrencado. Ella já sahiu na capa, sim. Como vae a Princeza Film?

LINDO (Porto Alegre) — "Valle dos Martyrios" já é film velho e está longe do que Fleming poderia fazer hoje. Olympio? Sei lá! A Fox diz que elle precisa aprender inglez e familiarizar-se com a camera... e elle já está nisso, ha quasi dois annos...

FIGUEREDO 67 (Rio) — John Mack Brown, M. G. M., Culver City, California.

AD. DE LIA E THAMAR (Rio) 1° Enviam, sim. 2° Sim. 3° Aos cuidados desta redacção. 4° Alguns enviam, outros não podem devido a quantidade de pedidos. Não é gentileza, é mais dinheiro das companhias... 5° Banco Francez Italiano, Porto Alegre.

Vestidos de Hollywood

MARGARET LIVINGSTON

MARY BRIAN

KATHRYN MAC GUIRE

O Cinema de Amadores

(DE SERGIO BARRETO FILHO)

De hoje em deante, carissimos leitores, esta pequenina e humilde secção de "Cinearte" não mais morrerá. Terá que viver e eu me encarregarei de lhe ministrar um elixir de longa vida. Assim decidiu a direcção de "Cinearte".

Para lhes contar a verdade, carissimos leitores, eu não pretendia levar isso avante. Pretendia só transmittir-lhes a minha propria experiencia e depois... calar-me.

Mas, assim, relatarei as novidades e tentarei interessar aos amadores brasileiros que já são muitos.

—

Com o auxilio da moto-camera, lindos effeitos de luz foram apanhados por um amador, do alto da Esplanada da Gloria. Ao alto, a tempestade se formando; em baixo, o sol diffuso, reflectindo-se nos azues da Guanabara. A oscillação, porém, da moto-camera usada sem o tripé torna instavel o quadro apanhado. Continuamos sempre a affirmar: o tripé será sempre necessario, salvo em tomadas de acontecimentos sociaes, desfiles, etc., em que a camera se tem que movimentar muito rapidamente.

—

A todos os amadores que desejarem expôr as suas difficuldades vencidas ou os triumphos obtidos com uma camera de amadores de qualquer typo, abrimos desde já esta pequena secção que, estamos certos, com o tempo se irá desenvolvendo. Aconselhamos ao amador que tenha sempre ao seu lado uma camara photographica. Com essa camara ao lado da outra, a cinematographica, elle poderá obter "stills" das suas proprias obras. Convidamos, portanto, aos amadores que iniciem esse movimento de publicidade desde já. Todos os photos que chegarem ás nossas mãos serão sempre tomados em consideração; e desde que contenham um motivo realmente artistico, serão igualmente dados á publicidade nas paginas de "Cinearte".

—

Durante a exhibição de um film de amadores, obtido com uma Cine-Kodak, um espectador nos forneceu as seguintes impressões:

— Como o Cinema progride! Hoje se vêem, **em casa**, films tão bem tirados e de tão maravilhosa nitidez, ao passo que, ha vinte ou quasi trinta annos, nem ao menos se distinguiam bem as figuras. Lembro-me de que o primeiro film a que assisti se exhibiu em Recife, Estado de Pernambuco, no anno de 1902. Nessa época, surgiu, com grande alarido, a noticia da proxima apresentação, no Theatro Santa Isabel, o mais **chic** de Recife, da ultima novidade: o "Animatographo". Tratava-se, diziam os annuncios, de vistas apanhadas com um novo apparelho e que eram depois projectadas sobre um panno branco estendido no palco. A projecção era por transparencia. Cada film durava uns tres minutos, se tanto. Não havia letreiros. Um homem, ao lado do novo apparelho, por traz do tal panno branco, gritava: "As ruinas de Roma!" E pouco depois: "Os funeraes da Rainha Victoria!" E mais adeante: "O desastre do Pax!" O Pax era o dirigivel construido nesse anno em Paris por Augusto Severo, e que trouxe a morte tanto ao nosso patricio como ao seu mecanico francez, chamado Sachet. Nesse dia, no Santa Isabel, que estava repleto, vi qualquer coisa como uma caixinha de phosphoros, no ar, que pegava fogo e que vinha se estatelar no chão...

Assim terminou a narrativa do espectador de uma sessão de Cinema de Amadores. Eram recordações emocionantes para "fans" como nós. Apesar de tudo, na primeira apresentação do "Animatographo", em Recife, e no Santa Isabel (como **elle** tinha sido bem acolhido pelos da mauricéa!) **tinha sido incluido um film de assumpto brasileiro!**...

—

A correspondencia entre os "fans", tanto do nosso paiz como do estrangeiro, póde perfeitamente ser augmentada com o auxilio do Cinema de Amadores e especialmente com o importante concurso das camaras de tamanho reduzido como as que empregam os films de nove millimetros.

Até uns quatro annos, nós só podiamos mostrar o que é o Brasil aos nossos collegas e "fans" de outros paizes, e em especial dos Estados Unidos, por intermedio da photographia. Cartas e cartas têm sido trocadas entre americanos e brasileiros, desde 1923, isto é, desde ha seis annos. Essas cartas foram sempre acompanhadas de photos apanhados pelos proprios missivistas. Hoje, com o auxilio das camaras para amadores, essas cartas podem ser acompanhadas de rolos de films, cujo custo de transporte e direitos são quasi minimos.

Todo americano é regionalista. Só sabe o que concerne aos Estados Unidos. Passou d'ahi...

Eis, para exemplo, o texto de uma carta de uma "fan" americana, conhecedora de Hollywood, porque já tem por lá ido a passeio:

"Que qualidade de automoveis usam vocês ahi no Rio de Janeiro, **si por acaso existe algum?**"

E' ou não é de fazer ferver o sangue?

—

A exhibição, na semana passada, isto é, de 25 de Fevereiro a 8 de Março, no Pathé Palace, de um Fox News incluindo a chegada de Mr. Hoover ao Rio, deixou bem patente, no animo dos que sabem apreciar as coisas na justa medida, que não ha cidade como o Rio para o Cinema. As vistas apanhadas ultrapassam todas as outras apresentadas sobre as recepções a Hoower feitas no Perú, no Chile ou na Argentina, e mesmo as que mostram a travessia dos Andes na Estrada de Ferro Electrica. Sómente a sahida do "Utah", da Guarnabara, não foi apresentada. Por que? Dizem que foi uma coisa imponente.

Mrs. Hoover, em um artigo publicado no "New York Evening Sun" e publicado faz pouco em um jornal carioca, diz que os fogos de artificio, queimados ao longo da Guanabara, em hemi-cyclo, quando da sahida do "Utah", á noite, lhe fizeram vir **lagrimas aos olhos.** Por que os "chots" apanhados dessa maravilha não foram incluidos no Fox-News?

SAHIDA DOS OPERARIOS DAS OFFICINAS CONTINSOUZA — (**Vincennes**)

—

A casa Pathé Baby acaba de receber um largo "stock" de films novos. Eu estive vendo algumas dessas pelliculas recem-recebidas. Não ha dramas. Parece que o "stock" da Pathé é todo elle constituido de comedias ligeiras e mais ou menos engraçadas. O que fez mais successo e está ainda fazendo é a série de comedias com Stan Laurel. Cada comedia leva tres rolos, ou sejam, sessenta metros. Ha algumas engraçadissimas, isso a gente não póde negar, mas tambem se nota que o "stock" está ficando um tanto monotono.

—— A De Vry Corporation apresentou este mez, nos Estados Unidos, uma série especial dedicada ao ensino e incorporada na sua "livraria de films".

Esse curso consta de trechos da vida dos grandes homens da Republica Americana e denomina-se **American Statesmen.** Já foram lançados: George Washington, Benjamin Franklin, Thomas Jefferson e Abraham Lincoln. Quando teremos o mesmo no nosso paiz?

—— A Kodascope Library apresentou este mez, tambem nos Estados Unidos, o famoso film "Babylonia" (The Wanderer).

—

A musica é um factor importantissimo no successo de uma sessão de Cinema de Amadores. Quem possúe um phonographo, principalmente se elle é portatil, não deve desprezal-o quando tiver que exhibir alguns films de amadores. Como é natural, nem todo genero de musica deve servir para qualquer espectaculo de amadores. O Cinema em casa tambem deve ter a sua partitura arranjada de accordo com o genero de film que vae ser exhibido. Em regra geral, as valsas só servem para os educativos e para os films que descrevem cidades, monumentos, etc. As marchas são esplendidas para os films de actualidade, mesmo os que foram feitos pelo proprio amador. Além disso, as marchas, combinadas com os sambas e os one-steps servem muito para as comedias ou antes, para os films comicos. Ao contrario do que se poderia pensar, o fox-trot não tem a animação precisa para uma comedia.

Toda musica para o Cinema de Amadores deve ser sempre em "crescendo", principalmente se se trata de drama. A ouverture do "Barbeiro de Sevilha" é ideal para todo e qualquer drama de aventuras, em especial aquelles dramas com Ruth Roland, que tanto successo têm feito ultimamente entre os amadores do Cinema em casa.

Nunca se devem usar discos de outro genero que não seja a orchestra. A banda póde ser acceita por muito favor. Mas o melhor de tudo é indiscutivelmente a orchestra e a orchestra symphonica. O canto de qualquer qualidade, bem como os sólos de instrumentos, quer de corda como de metal, seriam apenas um formidavel desastre, porque desviariam a attenção do espectador da Cinematographia para a Phonographia.

A abertura da programmação da noite, em casa do amador, com uma ouverture de uma opera qualquer será sempre motivo de melhor apresentação, mas a opera, ou antes, a ouverture escolhida deve pertencer a uma opera pouco conhecida e de orchestração exotica.

E' indiscutivel que a obra de Wagner é toda ella maravilhosa para a Cinematographia. Eu proprio costumo abrir sempre os meus programmas com um prelúdio de Lohengrin ou com a ouverture de Tannhauser, que só tem o defeito de ser um pouco longa.

O mais engraçado em tudo isso é que emquanto o amador, em casa, trata de aprimorar a orchestração do seu programma, escolhendo na sua collecção de discos apenas trechos de orchestras que condigam com o "crescendo" da acção do seu film, um "crescendo" que irá terminar em "climax" tanto musical quanto cinematico, outros por ahi ainda teimam em cantar dentro de Cinemas e introduzirem jazz-bands que nunca foram feitos para Cinema...

E chamam a isso de "synchronização"...

—

A casa Lutz & Ferrando acaba de receber um novo modelo de camaras para amadores, a Victor. Para descrevel-a em todos os seus detalhes isso tomaria muito tempo e depois é preciso assentar logo de uma vez a verdade: ella não é melhor do que a propria Cine-Kodak, não. E' melhor num ponto só: tem tres velocidades. Uma velocidade é maxima, a outra é média e a outra é minima. Mas o resto é a mesmissima coisa de sempre.

—

Para os proximos numeros prometto dar maiores novidades e mostrar o que os amadores americanos têm produzido.

COR DAS UNHAS... A' MODA!

A moda tambem creou varias nuances de cores para as unhas das mãos.

Evelyn Brent prefere uma cor alaranjada para corresponder á cor de certos vestidos claros. Esta cor, segundo a opinião de um **conoisseur,** accentúa ainda mais sua belleza.

Esther Ralston prefere a cor da carne para o centro das unhas das mãos, deixando as pontas inteiramente brancas.

Fay Wray, as unhas cor de rosa durante a noite, mas conserva-as com a cor natural durante o dia.

Mary Brian, que tanto successo tem alcançado em fitas da Paramount, tambem é apologista de duas cores. Durante a noite usa a cor vermelha clara com as pontas brancas e durante o dia prefere a cor de carne.

Clara Bow muda sua **manicure** de accordo com a disposição de animo em que se encontra. Cor de rosa num dia, vermelho no outro, e ao natural no dia seguinte. Clara Bow faz as creações da moda... ao seu gosto!

E Jean Arthur é a unica que ainda não succumbiu á tentação de pintar as unhas. Prefere a moda antiga, usando um polidor de chamois até as unhas ficarem luzidias.

*

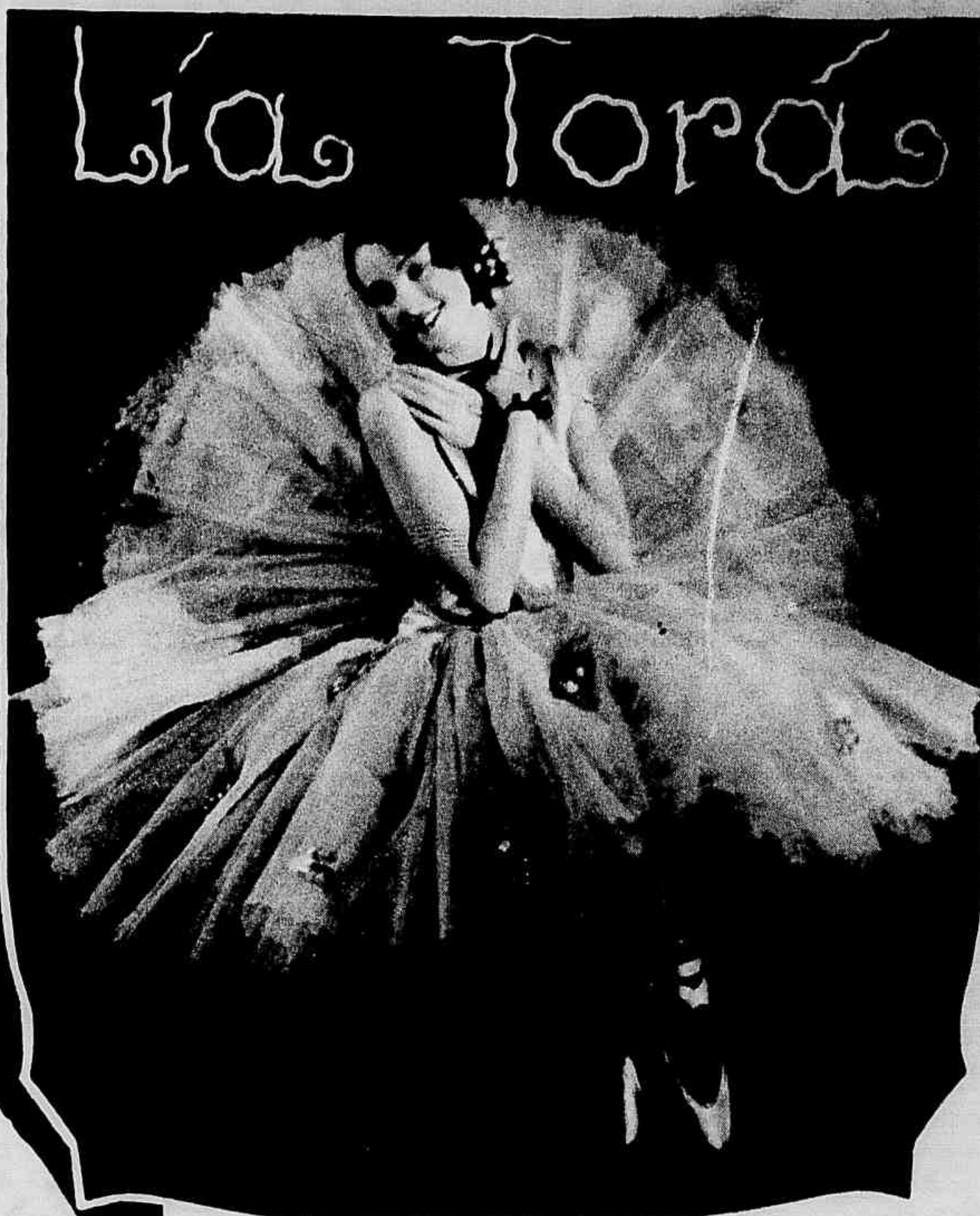
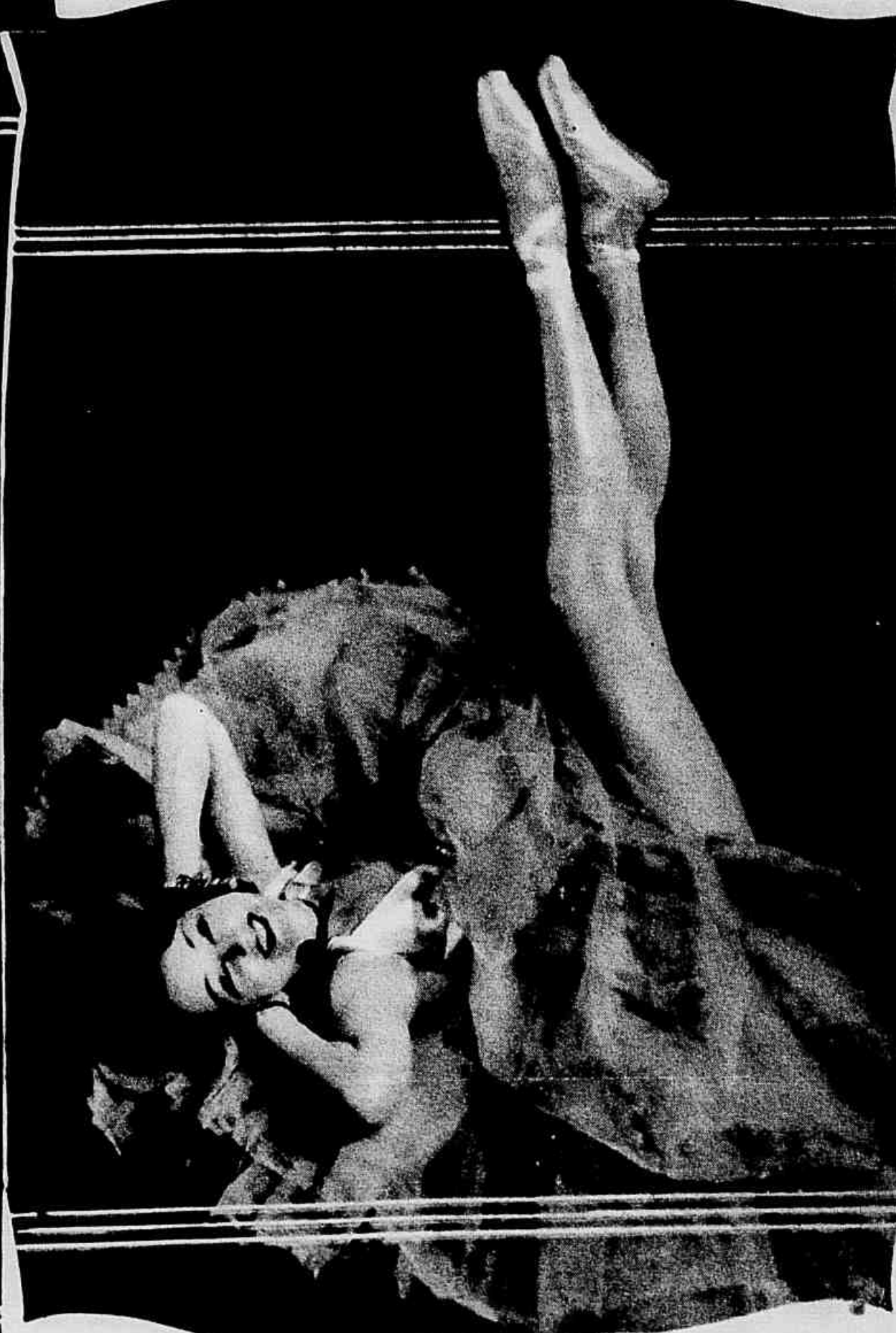
FRANK KEENAM MORREU

Nunca morreram tantos artistas como neste ultimo periodo. Agora foi a vez de Frank Keenam, actor conhecido de nossas platéas.

*

Fala-se num novo noivado de Constance Talmadge...

*

Estando sendo filmada pela Troya Film, o romance de D. Santiago Rusinol, "L'auca del senyor Esteve". Os artistas principaes são: Josefina Tapias, Matilde Xatort, Enrique Borrás, Sampere, Montero e Samso. A direcção está a cargo de D. Lucas Argilés. E com esta se registra mais uma producção hespanhola.

AS ULTIMAS PHOTOGRAPHIAS DELLA...

Sua Ultima Noite

FILM ALLEMÃO DO "PROGRAMMA SERADOR" QUE SERA' EXHIBIDO NO ODEON NO DIA 22 DESTE MEZ.

Adda van Ruyt	MARCELLA ALBANI
Kitty Lerron	SANDRA MILOVANOFF
Morris Broock	WERNER KRAUSS
Seu secretario	Charles Vanel
Klaus von Longard	ALFONS FRYLAND
O commissario de policia	Eduard V. Wintersten

Em um afamado theatro de Berlim, a capital de ruas confortaveis e de avenidas aristocraticas, Adda van Ruyt, afamada artista da ribalta, ensaiava a ultima revista de autoria de uma trilogia de escriptores conhecidos.

De volta ao hotel Atlantico, onde residia, Adda descobriu que fôra roubada numa valiosa somma e, incontinenti, queixa-se ao gerente da casa. Mas, neste momento chamam a artista ao telephone e da bocca de um desconhecido van Ruyt ouve a confissão do delicto. O gatuno, porém, compromette-se a devolver o dinheiro e para isso pede á linda creatura uma entrevista no local de sua residencia.

Um dos hospedes, Morris Broock, conhecido emprezario theatral norte-americano, vira quando um desconhecido sahia do quarto de Adda, de maneira que, ao passar pelo salão de espera, dá com o intruso e procura fazer escandalo. Adda, já senhora dos motivos daquella occurrencia, salva o visitante de uma situação difficil, apresentando-o a Morris como seu noivo na pessoa do barão de Longard. Ha varios annos o estrangeiro Broock sentia uma profunda inclinação pela actriz e, apezar dos esforços empregados, nunca conseguira esquecel-a. Não obstante Adda, mais uma vez, rejeitara a sua proposta de casamento e isto quasi levou o solteirão a uma situação de desespero.

Volkmar, director theatral, está em mau estado financeiro e, além disso, tem grandes desgostos com Kitty Lerron que, por força, quer tomar a si o papel destinado á van Ruyt. Sabedor deste facto, Morris fala a Volkmar e propõe emprestar-lhe uma boa somma caso seja retirado de Adda o papel que lhe cabia da proxima revista. Premido pelas circumstancias, Volkmar acceita a offerta e machina um plano de desviar a acção de Adda, substituindo-a por Kitty. Mas esta, sendo irmã de Longard, avisa o que se trama ao seu irmão que, por sua vez, vae denunciar a intriga á conhecida estrella allemã. No dia seguinte Volkmar recebe a visita de Adda que, pretextando negocio urgente, interpella-o sobre a attitude descortez e desleal que elle está tendo para com a sua antiga auxiliar dos bastidores. Vendo-se pilhado o director covardemente tenta vingar-se na fragil creatura que reage, quando escorrendo pelo canto de uma janella o trahidor descobre o cano luzidio de um revolver, apontado ao seu coração. Num rapido segundo ecôa o ruido de um tiro, Volkmar cambalea, encosta-se num movel e depois cahe, redondamente, afogado em sangue. Neste interim entra na sala o barão de Longard que, apercebendo-se da gravidade do facto, é levado a suppor que fôra Adda a assassina pois que ella segura na mão uma pistola pequena com que procurara dominar o seu aggressor. Immediatamente desarma a actriz e, horas depois, entregava-se á policia como sendo o responsavel pelo crime. Por seu lado, Adda suppondo ter sido Longard quem matara Volkmar, chama a si a responsabilidade do delicto e comparece deante das autoridades para depor.

(Termina no fim do numero).

GRETA GARBO foi para casa...

Tenho me ralado de saudades da minha terra e de minha familia, dizia Greta Garbo, mas eis chegado o momento caro sobre todos. Estarei em casa pelo Natal. Só penso nisso. Em minha casa pelo Natal, e o Natal na Suecia é uma coisa maravilhosa."

Agora nada de vampiro exotico, de sereia perigosa nem de dama mysteriosa; nem mesmo de celebre estrella cinematographica, mas uma joven creatura de vinte e tres annos, bastante timida, cheia da nostalgia do lar.

A grande Garbo de regresso aos penates, ao berço natal onde todo o mundo a conhece, onde a comprehendem.

Tem-se escripto sobre Greta Garbo mais do que sobre qualquer outra estrella, escriptos que ás vezes a divertem e outras lhe provocam colera. Como podem dizer tanta coisa absurda a seu respeito? Pois não houve quem dissesse que ella tinha sido ajudante de barbeiro na Suecia, e outro que ella fora criada? Desconhecendo o inglez, atrapalhada pela loquacidade dos reporteres e chronistas, que lhe davam a impressão de lhe preparar armadilhas, Greta dava de hombros e desistia de se fazer entender de taes pessoas.

Creio que conheço Greta Garbo melhor do que aquelles que têm escripto a seu respeito — fala uma jornalista americana. Foi talvez o meu nome sueco que estabeleceu o primeiro laço de sympathia entre nós, pois quando a procurei, logo após a sua chegada, para entrevistal-a, levando meu marido como interprete, e ella ouviu os sons da sua lingua patria, Greta me acolheu como uma patricia em terra estranha. E ella recorda esse primeiro encontro, declarando que eu sou como uma velha amiga que ella houvesse conhecido na Suecia. De resto, accrescenta, eu devo conhecer, por meu marido, muita coisa sobre o seu paiz.

Conversavamos no "set", no Studio. Greta mettida no seu pyjama de seda, fingia não se aperceber dos olhares angustiados que o director e o cameraman lhe relanceavam. "Creio que estamos desperdiçando bem bom dinheiro", disse ella com um ar perverso.

Mas não fez menção de levantar-se.

O seu corpo envolvido na seda do pyjama, trahe uma graça indolente que os jornalistas americanos resolveram denominar de fragilidade. Consequentemente, Greta passou a ser uma rapariga doente, fraca. Insinuou-se que ella soffria da molestia do somno, de anemia perniciosa. Outro erro. Lilyan Tashman, uma das poucas amigas de Greta, acha graça nesses mexericos. "Greta tem a força de dez mulheres communs. Não sei de quem durma menos que ella. Quando não está trabalhando, ella me acorda pelo telephone, ás 9 horas da manhã, perguntando: "Que faremos nós hoje? Aonde iremos?" Greta nada e joga tennis como um homem. Faz longos passeios a pé, o que é verdadeiramente admiravel tratando-se de uma estrella que possue um bello automovel de marca estrangeira. E ella é uma apreciadora dos prazeres da mesa, e fala horas sobre assumptos culinarios.

Anemica, fragil, Greta Garbo? E' o que ha de mais absurdo".

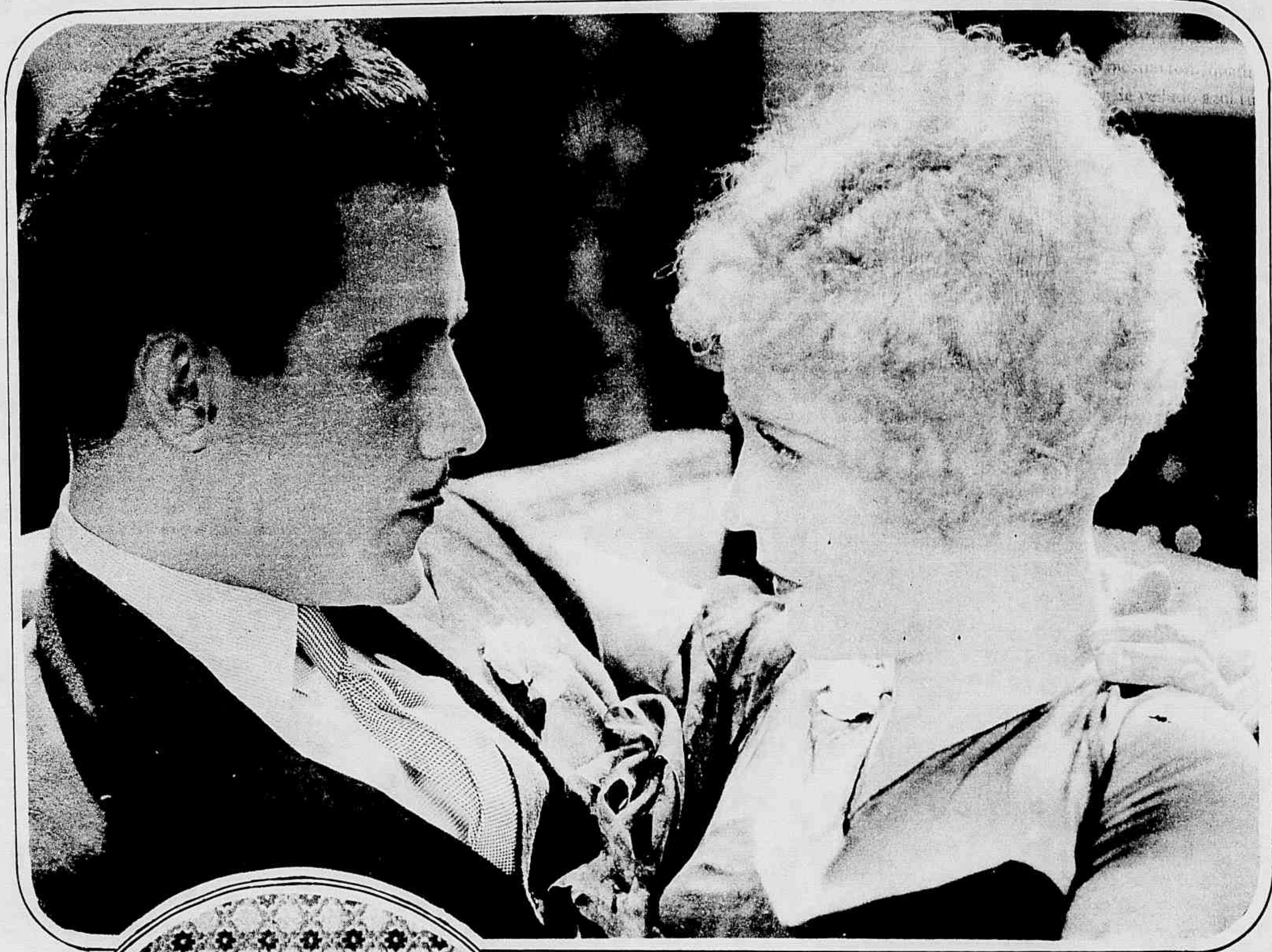
Os mexericos de Hollywood insinuam que Greta Garbo tem outras razões, além das de pura saudade, a levarem-na ao berço natal. E a principal era não desejar ella continuar na M. G. M. depois de Jack Gilbert deixar essa companhia, o que afinal não aconteceu. Mas desde muito Greta já não se dá ao trabalho de confirmar nem desmentir boatos. Tudo quanto ella pede é que a deixem comsigo mesma. Greta é naturalmente a creatura mais timida deste mundo.

A natureza dotou essa joven mulher com uma personalidade tão indecifravel quanto fascinadora. Não ha quem não sinta a fascinação dessa creatura, entretanto ninguem saberá dizer onde realmente reside a seducção que a torna irresistivel, a ponto de todos disputarem a sua amizade e sympathia.

E não é isso porque ella fale muito, mas, ao contrario, por não ser muito amiga de falar. Pola Negri, com as suas crises de nervos, que se traduzem em gritos e safanões, está longe de conseguir o que consegue essa rapariga com o silencio. Greta Garbo é incapaz de discutir ou entrar em disputa com quem quer seja, e Hollywood não póde comprehender o silencio em ninguem. Si se trata de uma mulher, então o silencio causa verdadeiro terror a Hollywood.

(Termina no fim do numero)

Tem-se escripto muito sobre Greta Garbo. Todos procuram defendel-a e dizer que ella não tem genio nem nada. Ora, assim tambem já ninguem acha encantos na grande estrella. Se ella não é diabolica, não tem mais graça...

A LUTA

(BATTLE OF THE SEXES)

Film da United Artists com Jean Hersholt, Phyllis Haver, Belle Bennett, Don Alvarado, Sally O'Neil, William Bakewell e John Batten.

DIRECTOR — D. W. GRIFFITH

A familia Judson era profundamente feliz. Pae, Mãe, irmãos, vivendo na mais completa harmonia, constituiam um lar verdadeiramente invejavel.

O velho Judson, corretor acatado, ganhava para o conforto dos seus, não pensando em despender sequer um ceitil em qualquer cousa estranha á familia. Assim viveram muito tempo, até que um dia, Judson consegue realizar formidavel transacção ganhando de uma só vez, mais de mil contos. Se antes eram abastados, ficavam agora, millionarios. Como se comportaria, entretanto, a felicidade que haviam desfrutado até então, com aquelle salto brusco da fortuna?

Marie Skinner é uma mulher que não tem illusões sobre a vida. Para ella, só ha uma lei, o dinheiro, pelo qual tudo se deve sacrificar. Quando se entregava aos cuidados do seu cabelleireiro, a bella Marie, vem a saber da grande "tacada" do corretor Judson. A idéa de aproveitar-se do novo millionario não demora a empolgal-a. Naquelle mesmo dia, acompanhada do seu amiguinho Windsor, ella trata de installar-se em um apartamento visinho ao de Judson. O plano está formado, e agora, de posse de todas as informações sobre a natureza e os habitos do corretor, a sua execução não será difficil. Sabendo a hora em que Judson volta para casa, Marie põe-se á espreita e no momento em que este passa pela sua porta, trata de attrahil-o com

DOS SEXOS

gritos lancinantes. Um pequeno ratinho, aliás muito bem educado para aquelle papel, era o motivo de todo o barulho. Apezar de pequeno e familiar a Marie esta acaba desmaiando... para cahir propositadamente nos braços pressurosos e innocentes de Judson. Quando uma mulher bonita consegue parar nos braços do homem que pretende seduzir, o resto não é difficil de prever... E assim foi. O velho Judson começou a voltar ao apartamento de Marie, e naturalmente esta não mais precisou desmaiar para pescar o seu papalvo... Em casa os habitos de Judson modificavam-se tambem, e embora sahisse todas as noites, ninguem suspeitava delle, pois tinha sempre como optimas desculpas serões no escriptorio, as sessões do club, etc.

Certa noite, a senhora Judson cedendo ás instancias dos seus filhos, resolve ir com estes a um restaurante elegante que acabara de inaugurar-se. Quando mais viva se fazia a alegria de todos, a senhora Judson descobre o seu marido que agarrado á tentadora Marie requebrava-se num animado "fox-trot". O choque é tremendo para ella — nunca pela sua mente passava a mais leve idéa que o seu esposo a pudesse enganar. Ao sahir de casa deixara mesmo sobre o travesseiro deste um meigo bilhete desculpando-se pelo excesso que ia commetter...

Inteiramente atordoada, como se tivesse desabado sobre si uma enorme desgraça, Molly Judson volta para o lar, agora cruelmente desfeito. Vendo o desespero de sua mãe, Ruth, armando-se de um revolver, resolve eliminar a terrivel vampiro que tão atrevidamente se apoderara do seu pae. Matar, porém, não é tão facil como se pensa, e ao entrar no apartamento de Marie, Ruth sente-

(*Termina no fim do numero*)

Um pouco da vida de Aileen Pringle

AILEEN PRINGLE NASCEU COM UM PE' TORTO E UM OLHO VESGO.

Creio que a gente começa pelo nascimento. O meu foi na realidade qualquer coisa de notavèl... no genero tragico.

Nasci com um pé torto, e um olho vesgo, convulsões, ictericia e uma cabeça que parecia um ovo chato. Minha mãe, insistindo por ver o que ella havia produzido, depois de cincoenta e oito horas de soffrimentos infernaes, desmaiou quando me viu.

"Meu Deus, exclamou ella, dei a luz a um monstro!"

Mas quando chegou a hora de agir, ella se portou com a galhardia de uma alma valente. Quando considero outras mães, convenço-me de que a minha é uma joia preciosa. E' a unica mulher neste mundo cuja boa opinião eu respeito, e até tres annos passados ella nunca tivera palavras de elogio para mim. Limitou-se sempre a apontar-me os meus defeitos e procurar corrigil-os. E quando, por ventura, interpellada sobre as razões desse seu proceder pouco material, ella respondia que não faltaria nunca quem me dissesse coisas lisonjeiras e, visto como eu não era perfeita, nada mais justo do que haver tambem quem me mostrasse o reverso das coisas. Eu via esses reversos, que ella cuidava de mostrar-me.

Meu pae adorava-me e me punha a perder de vontades. Ha tres annos — talvez porque estivesse ficando velha — minha mãe declarou que não sabia porque o destino lhe concedera a mais perfeita filha deste mundo. Eu estava no volante do automovel quando ella se sahiu com esta. Parei o carro á beira da estrada e perguntei-lhe si ella perdera o juizo. Mas parece que não.

Voltando, porém, ao nascimento: durante os tres mezes que se seguiram ao meu primeiro vagido, vivi literalmente nos braços de mamãe. Ella dormia ao meu lado e constantemente fazia-me massagem nos pés e nos olhos com azeite doce. Os ossos da creança são simples cartilagens, affirmava ella, e assim, havia de endireitar-me sem a necessidade das operações previstas para quando eu tivesse seis mezes. Effectivamente, ao chegar a essa idade o meu pé estava direito, o mesmo acontecendo ao olho quando cheguei aos tres annos. Quando finalmente fui para a escola, era uma menina escorreita, tudo graças exclusivamente aos cuidados pessoaes de mamãe.

Em seguida veio-me uma coisa que se chama intoxicàção de assucar; quer isso dizer que eu não podia absorver nem uma gramma de assucar sob qualquer das tentadoras formas por que elle se apresenta — Doces, bonbons e fructas.

Aos 9 annos fui atacada de uma molestia estranha e minha mãe levou-me para Long Beach onde eu tomava banhos do sol todas as manhãs.

Minha mãe dedicava todo o seu tempo aos meus cuidados e, graças a isso, eis-me aqui hoje sã como pero...

Aos dezeseis annos mais ou menos começaram a apparecer os primeiros odores. Na estação de inverno desse anno, recebi, em San Francisco, seis propostas de casamento.

Via-me obrigada a arranjar as coisas de maneira a poder tomar o café da manhã com um, passear com outro, almoçar com o terceiro, tomar chá com o quarto e jantar com todos os seis juntos.

O facto é que isso me encheu de vaidade e eu comecei a convencer-me de que era uma creatura irresistivel. Cada olhar meu, não havia duvida, era uma setta venenosa de Cupido.

Não me passava pela cabeça a intenção de casar-me com qualquer delles, mas era um ponto de honra para mim receber de cada um o pedido formal.

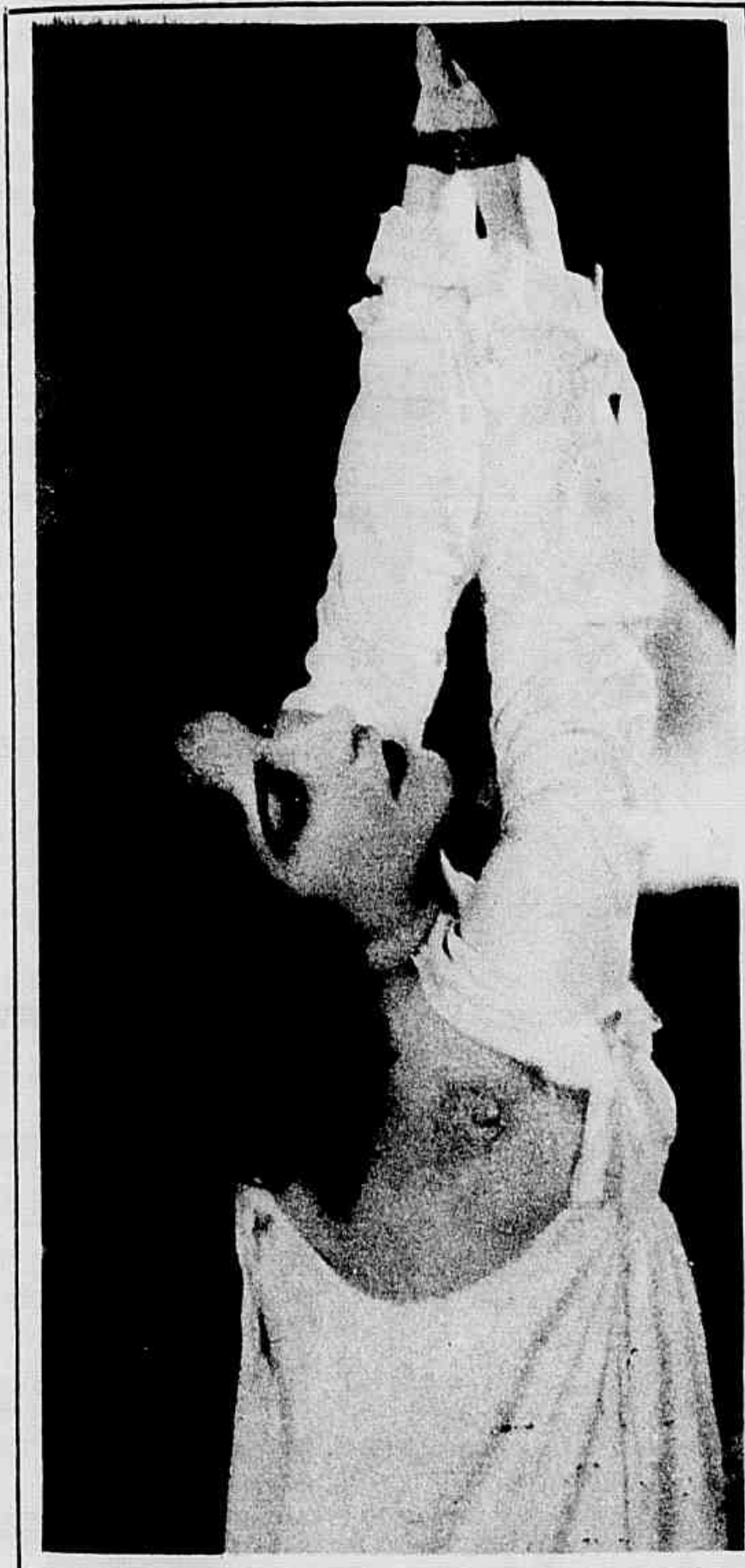
LEMBRAM-SE DESTE FILM DE AILEEN E DA SCENA DO DIVAN DE ROSAS?

Minha amiga Bee Di Giorgio, estando um dia de visita em nossa casa, riu-se da minha presumpção de irresistivel, e declarou que de um pelo menos sabia ella que eu não seria capaz de seduzir. "O seu nome, informou Di Giorgio, é Charlie Pringle.

E' um rapaz adoravel e vive na Jamaica", accrescentou ella.

Como não havia muita probabilidade que esse Pringle pudesse de tão longe incidir na minha orbita, não discuti o assumpto. Limitei-me a sorrir com superioridade.

No inverno seguinte encontravamo-nos em New York. Di Giorgio e sua esposa estavam de partida para a Jamaica e convidaram-me a acompanhal-os no passeio. Meu pae, que nunca me recusava nada, consentiu que eu fosse, e tomamos o caminho da Jamaica.

Em viagem, Bee voltou novamente a falar-me de Charlie Pringle e repetiu que a esse eu nunca apanharia. Eu haveria de conhecel-o e veria. Ella apostava como eu não seria capaz de levar o tal Charlie a pedir-me em casamento, e eu acceitei a aposta.

UM DOS TRAGICOS MOMENTOS DE AILEEN... NO FILM "CORPO E ALMA".

O Sr. Di Giorgio não tinha o mesmo ponto de vista das apostadeiras, e deu-me a entender muito claramente que ia a Jamaica a negocios que necessitavam muito do tempo e da cooperação de Charlie Pringle e que, portanto, esperava que eu desistisse de brincadeiras.

Logo que o navio acostou ao cáes eu "fixei" Charlie, e sentenciei: "Oh! com esse a coisa será mais facil que com o resto".

A minha amiga fez-se severa, ao ouvir a minha observação, declarando-me de novo que Charlie era uma creatura adoravel e que não consentiria vel-o ludibriado por qualquer desalmada da minha especie.

As minhas relações com Charlie eram divertidas. Elle me lia contos de Kipling e outros que taes e eu me comportava com a maior innocencia.

Chegara o momento do Sr. Di Giorgio fazer uma viagem ao interior da terra e esperava, naturalmente, que Charlie Pringle lhe fizesse companhia. Este, porém, designou um dos seus homens para substituil-o. O Sr. Di Giorgio mandou chamar-me immediatamente.

Encontrei-o aborrecidissimo. "Vim aqui, dizia elle, no certo de que teria a collaboração de Charlie Pringle nas minhas expedições, e vejo-o agora furtar-se. Tudo isso é culpa sua, sua, entende?

— Arregalei os olhos surprehendida: Eu?!... Mas que fiz eu?

E o meu interlocutor deixou-me, sem proferir mais palavra. Uma noite realizou-se um banquete altamente cerimonioso em honra da princeza Maria de Schleswig-Holstein, que se achava de visita na Jamaica. Comparecemos todos á festa. Depois do jantar, Charlie convidou-me a apreciar o luar e...

Confesso que me senti culpada naquelle momento, mas não fui comediante. Disse-lhe que tudo havia sido mera porfia, resultado de uma aposta com Bee Di Giorgio. Eu vencera, elle se rendera, mas eu estava certo que o seu coração nada soffria pois nós nos conheciamos apenas ha nove dias. Não demorava que eu me fosse embora e estava tudo acabado.

Charlie fez-se serio e fálou-me que sabia estar eu dizendo o que sentia, entretanto, um dia eu havia de ser sua esposa. Voltamos a New York. Charlie acompanhou-me ali. Regressamos a San Francisco.

(Termina no fim do numero)

A Casa da Vergonha

(HOUSE OF SHAME)

Harvey Baremore . . . CREIGHTON HALE
Druid Baremore . . . VIRGINIA B. FAIRE
John Kimball . . . . . LLOYD WHITLOCK
Doris . . . . Florence Dudley
Mons. Fanchon . . . . Fred Walton
O marido Irate . . . . Carlton King

Harvey Baremore era um typo de dupla personalidade: Ludibriava ao mesmo tempo sua esposa Doris e o seu patrão John Kimball de quem surripiava dinheiro para gastar com a encantadora pequena Doris, verdadeira aventureira. Em certa reunião que se realizava em casa de Harvey, occorre um facto inesperado devido á chegada de um agente de policia. O dono da casa, com a consciencia remorseada esconde-se emquanto sua esposa procura investigar o motivo da presença do policial. Julgando tratar-se dos roubos que havia effectuado, Harvey resolve confessar seu delicto, limitando, porém, essa confissão ás gatunices feitas no escriptorio. O secreta, no emtanto, ali chegara sobre o roubo de um carro, mas a sua presença originou uma serie de acontecimentos que levaram a uma tragedia.

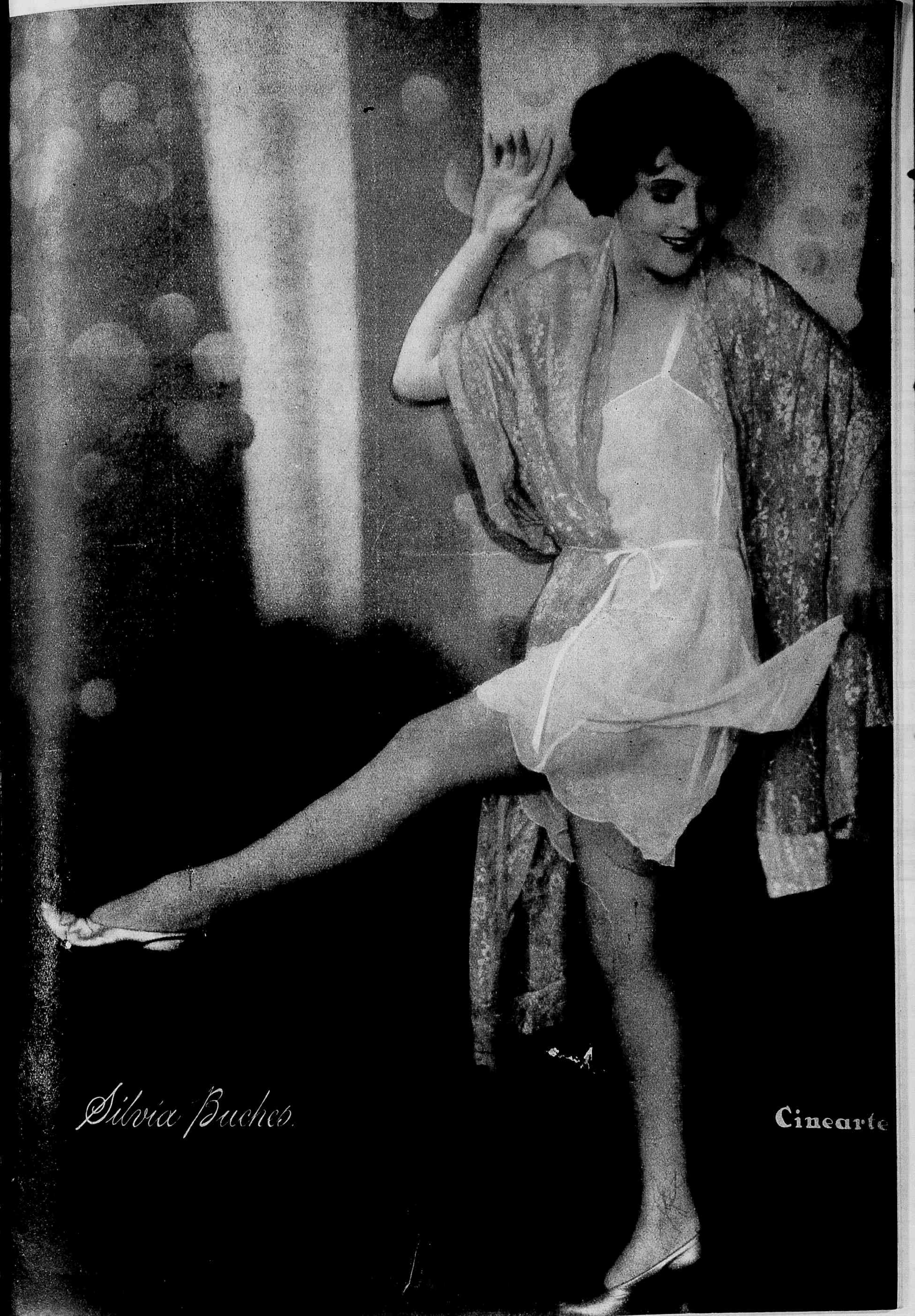
Druid suggeriu a idéa della ir procurar Kimball, lembrança essa que merece o inteiro apoio de Harvey por que este sabe do lado fraco do patrão pelo sexo fragil. No escriptorio do commerciante o pedido de Druid é acceito, não sem que o conquistador recebesse a promessa de ver realisados os seus sonhos de amor. Com o correr do tempo, vemos Kimball, cada vez mais, na companhia da senhora Harvey e o marido desta rapidamente galgando os postos de maior evidencia. Até então Druid

(Termina no fim do numero).

Charles Morton

Cinearte

Cinearte

Anita Page

Silvia Buches.

William Desmond
Cinearte

O AMOR TRANSFORMOU JOAN CRAWFORD

A rainha do "charleston" tornou-se "Miss Crawford". A dansarina saiu do louco redomoinho em que sempre viveu. O amor, o maior dos alchimistas, transformou Joan Crawford. Aparou-lhe as azas de borboleta, formou o seu caracter, despertando-a para tudo o que tem valôr na vida.

E' provavel que quando este artigo esteja impresso ella já seja a esposa de Douglas Fairbanks Filho. Um compromisso entre ambos foi annunciado e já circula o boato de uma breve cerimonia nupcial. Na vida a gente só percebe os grandes momentos, as grandes cousas. Nunca, porém, as pequenas forças que as causaram.

Duas deslumbrantes gardenias aninhadas entre lyrios purissimos no interior fôfo de uma caixa de florista, mudaram o curso da vida de Joan sem ella o saber.

Apezar de todo o esplendor das cortezias que lhe dirigiram todos os seus innumeros admiradores, poucos foram os actos cavalheirescos que realmente a conquistaram.

No seu quarto cheio de bonecas Joan sempre gostou de fazer tudo aquillo que as suas collegas desprezam. Nesta phase do despertar para o sentimento genuino principalmente ellas parecem estranhas, novas e pungentemente doces.

SE JOAN CRAWFORD REPRESENTASSE O HAMLET...

Ella familiarisou-se com as sombras — com as escuras cavernas que tão distante ficam das alamedas da luz. Desde cedo ella aprendeu a odiar a pobreza, a falta de hygiene e a perversidade; aprendeu a lutar por alguma cousa de valôr com todo o ardor do seu coração.

A experiencia ensinou-lhe o valor da belleza physica e a sua attração, as vantagens de uma intelligencia vasta e de um grande bom humor. Ella sabia perfeitamente qual o caminho a seguir. Sabia que tinha de vencer obstaculos até então invenciveis para as pequenas de educação esmerada e muito cheia de mimos.

Não, as sombras não a atemorisavam, assim como as luzes cambiantes da Broadway rutilante nunca lhe causaram tonteiras. Ella agora acaba de despertar para a sua necessidade de experiencias de uma vida commum. Todas as cousas communs que mettem medo ás outras pequenas a ella se apresentam inoffensivamente. A sua vida tem sido uma turbulenta corrente. O seu maior desejo agora é descansar por algum tempo.

Alguem deve ter apagado a chamma desta antiga bailarina. Pode parecer estranha a primeira vista esta affirmação mas a uma analyse mais cuidadosa, é a unica solução logica que póde explicar a sua transformação.

Douglas Fairbanks Filho, o seu querido, o seu Dodo, é um sonhador, um idealista, um rapaz de profundo senso artistico. Elle faz versos, é amador de esculptura, e só lê o que de melhor póde conseguir da literatura mundial. Estimulado pelo exemplo do pae, que elle adora, tornou-se um campeão em todos os sports.

O seu maior successo foi conseguido nos palcos de Los Angeles, particularmente na peça "Young Woodley".

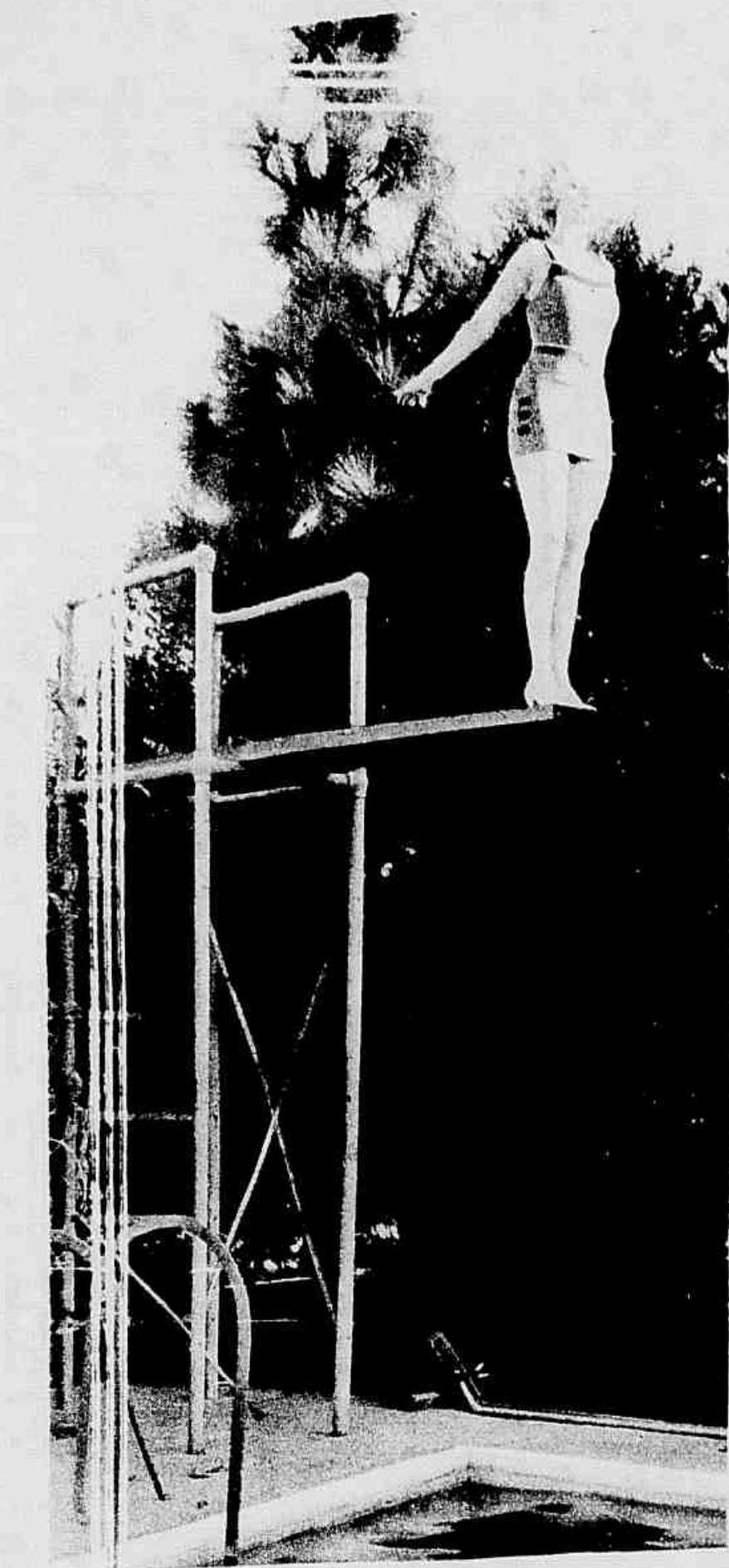
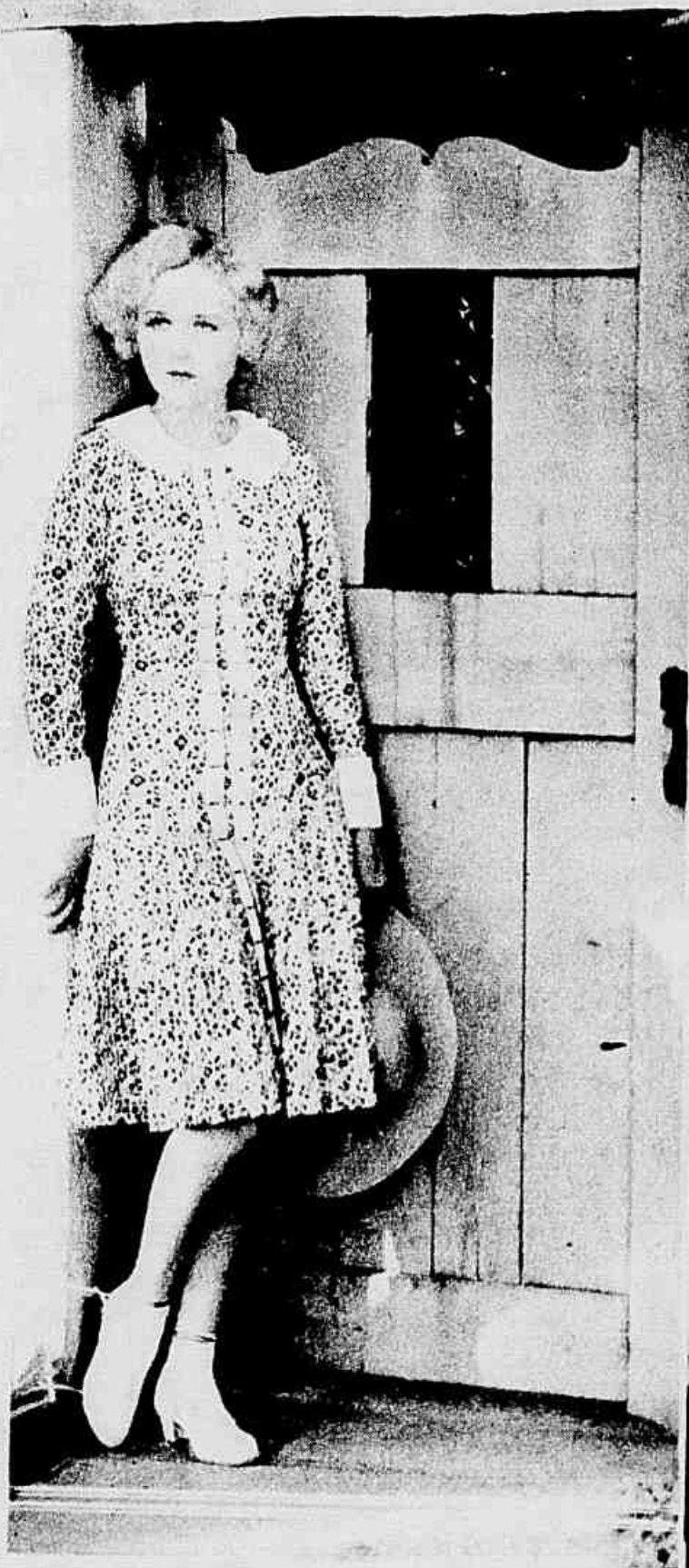
Suas feições correctas, masculas denotam grande fortaleza de caracter. Seus olhos profundos, energicos, cortantes, perscrutadores da verdade de todas as cousas são o reflexo do poder de sua vontade. Doug ainda é excessivamente joven pois tem vinte annos. E' assim que elle impressiona quem o vê hoje, com os seus modos quiétos, calmos, o seu ar autoritario, a sua indifferença absoluta por tudo aquillo que lhe não diz respeito.

Uma caixa de flôres contendo duas gardenias e uma porção de lyrios do valle marcou o inicio de um doce namoro temperado com um sentimentalismo realmente de espantar no seio da Hollywood do cynismo, dos escandalos e da futilidade. Antes todas as caixas de flôres que lhe enviaram só continham orchidéas. Só o seu Dodo reconhecera emfim no seu corpo de orchidéa um coração de gardenia.

Depois disso ella recebeu livros, poemas dirigidos a si; attenções de uma gentileza toda especial nunca praticada pelos galanteadores vulgares.

O caminho alegre de sua vida, rico em frivolidades, colorido pelas luzes, transformou-se

(Termina no fim do numero)

Phyllis Haver

ASPECTOS DA NOVA CASA DA LOIRINHA QUERIDA.

DE BANHISTA DE COMEDIA, A PROTAGONISTA DE "CHICAGO"...

LOUIS B. MAYER, JAMES SHERIDAN, VICE-CONSUL DO BRASIL EM LOS ANGELES, JULIA FAYE, JOSE' RODRIGUES BUENO, SENADOR PENTEADO E L. S. MARINHO, REPRESENTANTE DE "CINEARTE" EM HOLLYWOOD.

JULIA FAYE, A POPULAR FIGURA DOS FILMS DE "DE MILLE", ENTRE LOUIS B. MAYER, VICE-PRESIDENTE DA METRO GOLDWYN MAYER E O SENADOR BARROS PENTEADO.

Um Brasileiro Illustre em Hollywood

POR L. S. MARINHO
(REPRESENTANTE DE "CINEARTE" EM HOLLYWOOD

A recente visita do Senador Barros Penteado á Cinelandia, foi muito significativa para o Brasil.

Embora viajando em caracter particular, elle aqui foi recebido como se fôra numa visita official. O presidente da Camara de Commercio e demais membros, o vice-consul do Brasil, Mr. Sheridan, o presidente do Los Angeles Times, membros da colonia, jornalistas, photographos etc., foram dar-lhe as bôas vindas.

O motivo da viagem do Senador Penteado á California é a agricultura. A laranja é seu ponto de estudo. Incidentalmente, um outro brasileiro chamado José R. Bueno, aportou aqui com o mesmo ideal.

Elles vieram estudar as laranjas daqui, cuja proveniencia aliás é genuinamente brasileira.

No fim do periodo da guerra civil, o então secretario da Agricultura, Mr William Saunders, foi informado de que em "South America" havia laranjas sem sementes. Elle tentou sem successo, conseguir algumas mudas, até que emfim, a senhora de um missionario Mrs. Eliza Tibbets, cuidadosamente empacotou doze, e da Bahia, enviou a Washington em 1870.

Esta laranjeira que ainda hoje dá boa fruta, é carinhosamente tratada e cercada e protegida por grades de ferro. Está localisada em Riverside Drive, um logar distante sessenta milhas de Los Angeles.

Bem! Deixemos as laranjas em socego, e vamos a passar a falar de Cinema.

Uma vez realizada sua missão, o Senador desejou visitar alguns studios. Por absoluta falta de tempo, um unico foi visitado, — o da Metro Goldwyn-Mayer. Este foi o bastante para dar-lhe uma impressão nitida de como se faz Cinema na America, na esperança de que um dia, no Brasil tambem se fará igualmente.

Preenchido todos os requisitos, chegamos a Culver City, numa manhã nebulosa e fria, sendo recebidos pelo director de publicidade de Cecil De Mille.

Trocados os cumprimentos de estylo, fomos dirigidos ao "stage" onde De Mille está filmando "Dynamite" o seu primeiro film falado, depois de ter dirigido 57 pelliculas silenciosas.

No "stage", nosso grupo composto do Senador Penteado, Mr. Sheridan, vice-consul do Brasil, José Bueno, e eu, foi recebido por Louis B. Mayer, vice-presidente da Metro, Cecil B. De Mille, Julia Faye, Conrad Nagel, interpretes do film de De Mille, e muitas outras pessoas.

O tratamento dispensado aos visitantes foi alem de minha espectativa! Creio em que se o Senador quizesse rodar a manivela da machina para filmar, teriam consentido. De Mille suspendeu os trabalhos, e sempre com as mãos nos bolsos, quedou-se a palestrar comnosco.

Eu estava enthusiasmado com a recepção.

Depois de muito tempo, uma scena foi filmada para mostrar ao Senador; tudo explicado em detalhes no que se referia aquella scena, ao "sound proof stage" e outras cousas mais.

Durante o curso da palestra com De Mille, este manifestou-se grande enthusiasta pelo Brasil, que conhece perfeitamente através de photographias. Uma cousa elle desejava do nosso paiz para a California o rio Amazonas.

Julia Faye disse-nos que sua maior ambição, ambição esta que um dia ella realizará, é viajar a America do Sul, principalmente ao Rio de Janeiro. Admira "Cinearte" e aproveitou o ensejo para agradecer a nossa

(Termina no fim do numero).

Mr. Armstrong da Camara de Commercio de Los Angeles, José Bueno, Senador Penteado e L. S. Marinho.

Ao lado da primeira laranjeira do Brasil plantada na California

O Homem

(MAN WHO LAUGHS) — *Film da Universal*

Gwynplaine	Conrad Veidt
Déa	Mary Philbin
Duqueza Josiana	Olga Baclanova
Rainha Anna	Josephine Crowell
Dr. Hardquanonne	George Siegman

Antes de começarmos a historia deste film, precisamos esclarecer quem e o que eram os "Comprachicos". Para isto recorreremos ás proprias palavras do immortal Victor Hugo, como seguem:

"Comprachicos" ou "Compra-pequenos" são palavras do idioma hespanhol que significam compradores de crianças. Compravam-n'as e as revendiam. Não as furtavam. O roubo de crianças pertencia a um ramo differente deste commercio. Que faziam destas crianças? Monstros. Mas por que? Para provocar hilariedade.

Era preciso divertir o povo e os reis tambem. Para as ruas fabricavam palhaços e para as côrtes bufões.

Em outras palavras eram fabricantes de bonecos vivos. Uma criança de conformação perfeita não provoca risos mas si fôr corcunda divertirá bastante. D'ahi surgiu uma industria na qual havia individuos que se promptificavam a transformar rostos em focinhos; a evitar o crescimento de menores para transformal-os em anões e a amassar as feições para dar-lhes qualquer feitio anormal. Aos que Deus déra olhos direitos, faziam-n'os vesgos; aos que nasciam com bellas feições, transformavam-n'os em caricaturas... estas sim, eram as perfeitas para os apreciadores do genero".

O trecho que acabámos de reproduzir, assim como o pequeno paragrapho que transcrevemos a seguir, são indispensaveis para historiar o film:

"Nas lutas politicas davam-se muitas execuções de lords e de cavalheiros de destaque, tornando viuvas e orphãs, as esposas e as filhas. Os adultos eram vendidos e exportados. As creanças eram vendidas aos "Comprachicos".

No reinado de Jayme II. os "Comprachicos" prosperaram, mas no reinado de Guilherme III,

QUE RI

Direcção de PAUL LENI

Barkilphedro . . . . Brandon Hurst
Rei Jayme II . . . . Sam de Grasse
Lord Dirry Moir . . . . Stuart Holmes
Ursus . . . . Cesare Gravina
Gwynplaine (adolescente) . . Julius Molnar, Jr.

seu successor, foi decretada a sua expulsão. D'ahi a nossa historia ter inicio com o exodo dum bando desses miseraveis que, não dando ouvidos aos protestos do seu cirurgião, Dr. Hardquanonne, deixaram ao abandono, na hora da partida, um pequeno mutilado por elle. Assim procederam porque receiavam que a presença dessa creança lhes trahisse a profissão horrenda em qualquer parte onde fossem desembarcar. Como prevalecesse a opinião da maioria, o pequeno Gwynplaine foi abandonado no cáes em uma noite de frio intenso, durante a qual a neve cahia abundante, acompanhada de fortes rajadas gelidas.

Tendo sido vendido na sua mais tenra infancia, o pequeno não conhecera outros protectores, nem tivera outros amigos, a não ser os "Comprachicos". Não comprehendia toda a extensão da desdita que o horrivel talho praticado com tamanha pericia pelo Dr. Hardquanonne, que não deixava vestigio nem cicatriz, lhe reservava.

Ouvindo um gemido abafado, a criança dirigiu-se para o local de onde partia, descobrindo, estendida na neve, uma mulher em cujos braços um bébé chorava. O frio matára a pobre mãe, mas a pequerrucha vivia ainda. Carregando a pequenita, que embrulhou no casaco esfarrapado, continuou a caminhada que parecia-lhe interminavel. Por fim encontrou um vagão, pertencente a um individuo chamado Ursus, appellidado "O Philosopho" e que era empresario de um circo ambulante. Ursus possuia uma erudição pouco commum naquella época entre pessôas da sua estirpe. Por unico companheiro, o homem tinha um cão enorme, que parecia uma verdadeira féra, e que respondia ao nome de "Homo". Ao presentir o pequeno, o cão latiu furiosamente, e Ursus, abrindo a janella do carro, ao indagar quem

(Termina no fim do numero)

GENTE NOVA, NA FOX...

Lupita Tovar, Maria Alba, e Delia Magana, ao alto, Lola Salvi.

A opinião de Gary Cooper sobre as mulheres

Vós, gentis leitoras, conheceis sem duvida o guapo Gary Cooper, mas o que talvez ignoraes é o que elle pensa de vós, do bello sexo, e isso é coisa que vos deve interessar, tratando-se de um homem, que na opinião geral da humanidade que veste saias, representa a ultima palavra em materia de sex appeal. Pois, affirma-se, si até os proprios homens se deixam tomar de enthusiasmos lyricos pelo nosso Gary.

Deve tratar-se com certeza d'essa forte e muda seducção do Oeste' d'esse "charme" irresistivel que se traduz no amor dos animaes e no respeito das mulheres.

Não quer isso dizer que Gary Cooper tenha nada de parecido com um cowboy, absolutamente. Quando nos encontramos deante d'elle pela primeira vez, nada vemos que nos suggira a amplitude dos espaços infinitos, a não ser os seus olhos, intensamente azues olhos de "grande ar livre". Não usa esporas nem o palavrear dos vaqueiros; ao contrario, Gary fez os mais rapidos progressos nas trilhas da civilização. Veste-se bem mais como um autor do que como "Westerner"; sabe falar inglez, tendo no seu vocabulario muitas palavras de mais de uma syllaba, e uma voz que não escandalizaria o Vitáphone. Mas por baixo de todo esse lustre, por baixo da sua camisa correcta, ha qualquer coisa de primitivo, de elementar na sua pessoa: uma creança de collo, apezar da sua corpulencia e robustez. Uma d'essas coisas que conquistam insidiosamente a mulher. Gary possue a simplicidade, a doçura a que as mulheres não sabem resistir. Ellas o perseguem por toda a parte. Galateiam-no servindo-o com solicitude, fazem-se derretidas. Mas que recebem ellas como agradecimento. Gary confessa que para elle só existe um typo de mulher digno da sua apreciação, mas tem a certeza de que este não existe.

Para se comprehender bem a significação d'esse conceito, é preciso que se retroceda ao passado e que se acompanhe a sua carreira, desde o cow-boy até o "bien aimé", das mulheres que é actualmente. A sua vida começou em Helena, Montana, ha vinte e sete annos. Seu pae, que era juiz ali, possuia um rancho no interior, para onde Gary foi mandado convolelescer, depois de um accidente que o deixara maltratado. E Gary que ainda não havia completado os seus estudos de escola superior, ali ficou dois annos distrahindo-se com os rodeios de gado. A esse tempo, ignorando que o destino reservava ao rapaz um logar nas constellações da tela, sua familia achou que elle precisava completar a sua educação, mandou-o para o Grinnell College. Mas Gary, parece, sentia instinctivamente o que o futuro lhe reservava, e assim, não pôde supportar esse College alem de dois annos e partiu para Los Angeles, afim de tentar fortuna.

Ali, disfarçado em viajante propagandista de commercio, Gary observou attentamente e

ACHO QUE A MULHER E' UM SER QUE NÃO MERECE CONFIANÇA ALGUMA — LECLAROU GARY COOPER

acabou concluindo que a profissão de artista cinematographico era tão boa como qualquer outra. Tudo quanto elle queria era um trabalho que desse para o seu sustento e de alguns outros. Porque naquella edade "ingenua", Gary pensava que o casamento era a finalidade de toda existencia e queria preparar-se para ser marido e pae o mais cedo posivel.

Tão cedo quanto possivel, Hollywood o curou dessas loucas idéas. Depois de quatro annos de tela, Gary evoluiu para tornar-se um dos mais apurados scepticos, cynicos.

Agora, declara elle muito serio e peremptorio, tenho a certeza de que nunca me casarei. E nem pretendo.

Ora, a coisa é tanto mais de admirar, quanto Gary não parece ser o typo do homem feito para viver só com o seu cão. O seu interesse pelo sexo fragil é evidente, e, pois, porque se recusaria elle a ser protagonista de uma cerimonia nupcial, ou mesmo duas?

"Quer saber a verdade? indaga elle. Pois bem, eu acho que a mulher é um ser que não merece confiança! As mulheres fundamentam a sua vida no engano e na decepção. Não ha uma unica em quem possamos confiar. Não as condemno, comprehendam bem. Talvez o defeito esteja com os homens. O engano, a artimanha é a unica arma da mulher contra os homens, mas subsiste a verdade que nós não podemos nos fiar nellas.

"Eu não desejaria divorciar-me de minha esposa; para mim o casamento deve ser uma coisa duradoura, definitiva. O casamento baseado no amor e no companheirismo. Mas não pode haver amor nem camaradagem, nem felicidade nem perfeita confiança, porque não se pode confiar na mulher.

A jornalista a quem Gary manifestava taes propositos declara: "Custou-me um pouco perceber que a "perfeita confiança" de Gary significa apenas a fidelidade physica. Eu não devia talvez empregar a expressão "apenas", porque elle liga a isso a maior importancia."

E Gary explica:

"Quando uma mulher se torna infiel, ha uma razão para tal; significa que o seu coração participa do seu acto. Não podemos desprezar o caso declarando-o sem importancia, porque a mulher não é como o homem, que pode ter outros "casos" que apenas o affectam ligeiramente na occasião mas sem nenhumas consequencias futuras. Com a mulher não acontece o mesmo; o seu interesse por outro homem, affecta sempre o seu amor pelo marido.

"Além d'isso quando adquirimos a posse de uma coisa, queremol-a exclusivamente para nós."

Aqui cabe naturalmente uma interrogação: Gary seria capaz de retribuir essa fidelidade?

"Sem, duvida responde elle com toda a bravura. Seria, porque temos sempre grande satisfação em pagar o que recebemos. Não sou velhaco e não engano.

"Já confiei nas mulheres, mas creio que não commetterei de novo essa ingenuidade. Não ha nada neste mundo como amar. Tudo se faz côr de rosa para quem ama, e chegamos a acreditar na eternidade da felicidade. Imagine-se, pois, o que ha de atroz quando se descobre a verdade."

E explicando a intransigencia das suas idéas neste assumpto, Gary affirma que tudo isso provem da maneira por que os homens do Oeste idealizam a mulher. Gentlemen nos seus sentimentos, cavalheirescos de espirito, elles collocam a mulher nas regiões inaccessiveis da perfeição e não podem comprehender que o objecto da sua idolatria apresente falhas e defeitos. Entretanto, neste ponto Gary Cooper é bem differente dos verdadeiros cowboys. Si elle não tivesse na sua mocidade vivido a vida dos vaqueiros, dir-se-ia que taes idéas lhe teriam advindo do seu trabalho como heroe de um par de films do Far West.

Mas não. O que o leva a pensar assim, explica elle, é o facto de viver solitario mezes a fios. Raramente avista uma mulher, e quando isso acontece são mulheres de máos costumes. Mas elle não ignora que ha mulheres de outra especie, por isso elle cria no seu espirito um typo ideal feminino, cheio de bondade e doçura, o opposto exactamente do que as circumstancias lhe têm permittido conhecer.

(Termina no fim do numero).

EVELYN BRENT

Aqui é a favorita de Salomão...

ODEON

JUSTIÇA DO ACASO (The Scarlet Dove) — Tiffany-Stahl. — Producção de 1928. Prog. Serrador.

Mais uma historia arranjada as pressas, para satisfazer a ansia do publico por films de acção desenrolada na Russia.

Não importa que o assumpto seja absurdo e nada tenha de commum com a vida russa. Não importa que os ambientes sejam de opereta e de palco de variedades, a atmosphera de perfeita palhaçada e a psychologia dos caracteres a mais mysteriosa.

O publico grosso não repara nestas cousas. E' só apresentar uma continuidade razoavel, uma direcção mechanica das melhores, uns uniformes vistosos, mulheres bonitas, em vestidos escandalosamente decotados, um official superior perfeitamente devasso, uma ameaça de exilio na Siberia, um trenó ás carreiras, planicies geladas e uma infinidade de actos que a gente costuma ver em theatros de variedades... e prompto! "Resurreição" e "A Ultima Ordem" encarregaram-se de formar o publico...

Este film não é inteiramente fraco. Mas não passa de divertimento soffrivel. O romance amoroso de Josephine Borio e Robert Frazer quasi não interessa. Lowell Sherman é a ameaça que pesa sobre os dois heróes. No final, tal como aconteceu com Greta Garbo em "A Carne e o Diabo", elle desapparece num buraco aberto no gelo... Margaret Livingston, coitada, continúa a apparecer em horriveis "vampiros". Shirley Palmer, Carlos Durand, e Julia Swayne Gordon constituem o resto do elenco.

E' espectaculo agradavel a vista. Nada mais.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

IMPERIO

AMOR COM MUSICA (Someane To Love) — Paramount. — Producção de 1929.

E' o segundo film de Charles Rogers do seu novo contracto com a Paramount. E' uma comedia leve, meio romantica, com um pequenino fio de drama de permeio. Até a apresentação do heróe ao pae da heroina o film é de primeira qualidade. F. Richard Jones revela-se nessa primeira metade um director de optimas qualidades, um director que sabe como dar realce ás scenas com o auxilio da camera, que sabe o valor do rythmo, e, sobretudo, que sabe como registar um encontro amoroso. As scenas da loja de musica são delicadas. Os angulos são originaes e muito variados. O "pic-nic" de Mary Brian e Charles Rogers é uma das sequencias amorosas mais formosas e romanticas que tenho visto. E note-se que os dois heróes são dois caracteres puros, inexperientes. E' uma sequencia encantadora, de um lyrismo embevecedor.

Depois da apresentação do heróe ao pae da heroina, o film segue uma direcção convencional, mas ainda assim agrada, pontuado como está, aqui e ali, de bons toques de direcção. O "close-up" de Mary e Charles na loja de musica, em que ambos se olham, um nos labios do outro, é lindo, maravilhosamente lindo!

O final não tem o mesmo valor. Mas diverte. Charles Rogers é sem duvida nenhuma o mais sympathico dos modernos heróes do Cinema "yankee".

O seu typo vale uma fortuna. O seu talento é incomparavel.

E' um temperamento de uma sensibilidade sem par. Elle e Mary Brian formam o casal mais perfeito para um thema de amor innocente. James Kirkwood é um pae correcto, photogenico. William Austin e Jack Oakie encarregam-se da comedia. Mary Alden e Frank Reicher tomam parte. Os espiritos romanticos não devem perder este film.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

O que se exhibe no Rio

GLORIA

TU E'S UM ANJO (Green Grass Widours) — Tiffany-Stahl. — Producção de 1928. Prog. Serrador.

Uma pilula de máo gosto, habilmente dourada para os apreciadores do "golf". Um méro pretexto para aproveitar a popularidade de Walter Hagen, campeão mundial de "golf". Coitado do campeão! Fizeram-n'o "bancar o trouxa", perdendo para um principiante, só para satisfazer os anseios do coração da heroina. Bello gesto, na verdade! Mas illogico, sem razão de ser, no caso. O film não tem "plot". O material é insufficiente. E' "golf" no principio, "golf" no meio e "golf" no fim! A partida final nunca mais acaba. Toma mais de tres partes. Ha uns ligeiros traços de comedia, fornecidos por Lincoln Stedman. Robert Harron e Gertrude Olmstead são os dois heróes. Hedda Hopper, Ray Hallor e John St. Polis tomam parte. O film só serve como figurino rico e farto de roupas proprias para "golf".

Cotação: 4 pontos. — P. V.

PATHE'-PALACE

SAIAS E SELLAS (Silk and Saddles) — Universal. — Producção de 1928.

Nunca pensei que tão depressa fosse ver outro film de corridas de cavallos, eterna reproducção do primeiro que appareceu, sempre com as mesmas scenas de dedicação do proprietario pelo cavallo e pelo jockey e deste pelo animal, sempre as mesmas maldades do villão, o mesmo preto que torce na cerca a mesma ajuda de uma "vampiro", o mesmo tribofe, o mesmo escandalo, a mesma rehabilitação e por fim o mesmo "climax" de corrida. Felizmente o cavallo não salva nenhuma hypotheca da heroina... Este film, além de ter a historia mais velha e convencional deste mundo, teve o tratamento mais vulgar. Só se salvam mesmo a photographia e em parte a apresentação.

Marion Nixon torna a mostrar que é um anjo de candura. Richard Walling é o typo do jockey... Otis Halan dá saudades de outros films. Mary Nolan é uma lourinha do outro mundo. Claire Mc Dowell, David Torrence, Sam De Grasse e Hayden Stevenson tomam parte.

Cotação: 4 pontos. — P. V.

CENTRAL

FRENTE A FRENTE (Heart To Heart) — First National. — Producção de 1928. Prog. M. G. M.

Uma esplendida comedia com uns laivos de critica da vida de uma pequenina aldeia do interior dos Estados Unidos. A heroina é uma princeza "yankee", que decide deixar a Europa e voltar para o seu torrão natal. E o film gira justamente em torno da maneira como a familia da princeza e a sua aldeia a recebem. William Beaudine, com o auxilio do bom scenario de Adelaide Heilbron, apresenta sequencias que são verdadeiras paginas de estudo sobre a gente simples de uma aldeia. E isto temperado com magnifica comedia, servindo de complemento ás lindas caracterizações ensaiadas com Mary Astor, Lloyd Hughes, Louise Fazenda e Lucien Littlefield. E' um desses films de valor, sem grandes pretensões, que agradam a todos, sem excepção. E' uma magnifica combinação de comedia, critica, analyse de costumes, caracterização e "slapstick". Sim, tem, tambem, um pouco de "slapstick". Mas não chega a comprometter o conjuncto. O final é irresistivelmente comico.

Mary Astor tem uma interpretação soberba. Ella melhora de film para film. Lloyd Hughes é o galã. Pouco tem a fazer. Louise Fazenda mostra mais uma vez a estupenda caricata que sabe ser. Lucien Littlefield é simplesmente formidavel. Apparecem Thelma Todd, Raymond Mc Kee, Eileen Manning, e Virginia Gray.

Póde ser visto.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

PATHE'

CONSCIENCIA VELADA (Blindfold) — Fox. — Producção de 1928.

George O'Brien, qual um novo Thomas Meighan, abre terrivel campanha contra uma perigosa quadrilha de malfeitores. Mas não ha sequencias dentro da delegacia, nem os artistas abrem e fecham portas a todos os momentos... Charles Klein, que é formado em angulos de "camera" pela Ufa, dirigiu magnificamente, imprimindo o necesssario "suspense" a todo o film e com especialidade ao final, que emociona. O thema é conhecido. O tratamento é que lhe deu novo aspecto. Lois Moran é uma ladra do outro mundo. E note-se que ella não faz parte da quadrilha espontaneamente e sim em virtude de um complicado caso de amnésia. E passa a usar uns vestidos tão tentadores, apparece com um penteado tão seductor e tem taes gestos e movimentos, que os seus "fans" vão resar para que perca sempre a memoria... George O'Brien é o policial destemido, que no final põe toda a quadrilha no xilindró. Earle Foxe é o chefe dos larapios.

Mas é um ladrão scientifico. Imaginem vocês que é elle quem explica o estado de Lois Moran, num titulo-falado. Maria Alba é a sua secretaria. Mas George não a perdôa, não... Crawford Kent tambem entra no brinquedo. Don Terry apparece no principio. Mas leva logo um tiro...

E' mais um film de ladrões e policias. Passa, ainda desta vez...

Cotação: 6 pontos. — P. V.

A SENHORITA MINHA MULHER (Mlle. Josette ma Femme)—Producção de 1928.

Uma comedia franceza que poderá agradar aos "fans" dos films francezes. Está dirigida theatralmente e a adaptação não foi intelligente. O assumpto é já bastante conhecido, já tendo servido para dezenas e dezenas de comedias americanas. E' a trama da pequena que se casa com um visando unicamente o outro. Faz um contracto de casamento absurdo com o primeiro e acaba esquecendo o segundo pelos bellos olhos do marido de mentira. No desenvolvimento, exteriormente o film é differente. Mas no amago é a mesma cousa, sem tirar nem pôr. Juntem a isso a interpretação de palco de amadores, o tratamento theatral e o rythmo de comedia frnceza e vocês terão o que é este film. Dolly Davis fica de film para film mais engraçadinha. André Roanne é um rapaz sympathico, mas tem uns modos e um olhar que despertam suspeitas na gente...

Cotação: 4 pontos. — P. V.

ARRISCANDO O VERBO (Taking a Chance) — Fox. — Producção de 1929.

E' o mais fraco de todos os fraquissimos films que a Fox tem dado a Rex Bell. Não tem nada, o film. O "plot" é tão tôlo e ingenuo que a gente se admira da coragem da productora em apresental-o no estrangeiro. Seria mais logico, pelo menos para poupar os "fans" do genero, que a Fox deixasse na prateleira os films desta especie. E depois pouparia ao pobre Rex Bell o ridiculo tremendo de ser apresentado como o novo astro "cowboy" e apparecer desta maneira.

Que lhe déssem ao menos uma heroina mais bonita do que Lola Todd!...

Cotação: 3 pontos. — P. V.

John Boles e Carlotta King em "The Desert Song". da W. B.

Lily Damita e Ronald Colman em "The Rescue" da U. A.

CINEARTE JORNAL...

CLARA
BOW

MAURICE CHEVALIER

NANCY
CARROLL

Billy
Dooley

Instantaneos de Hollywood

George
Bancroft

WILLIAM HAINES E GEORGE K. ARTHUR NA PISCINA DA CASA DE MARION DAVIES.

Ruth Roland annunciou o seu casamento com Ben Bard e nesta noite houve uma festa. Presentes aqui, Jack White, Pauline Starke, Ben Bard, Ruth, Hal Wallis. Louisa Fazenda. O cupido é Patsy Paige.

GEORGE K. ARTHUR E A SUA FILHINHA JEAN QUE JA' FESTEJOU O 4º ANNIVERSARIO.

Cinema Brasileiro

(Conclusão do numero passado)

Abordou todas as questões de filmagem. Resolvendo muitas. Provou o valor da Publicidade. Foi o anno em que os nomes dos nossos artistas transpuzeram a fronteira, e a mala de "fans" attingiu uma proporção inacreditavel.

E cresceu tanto a popularidade destes artistas, que elles são apontados na rua com admiração, são commentados nas reuniões, comparados ccm vantagem a outros idolos de Cinema americanos. E seus gestos, suas attitudes são imitadas, commentados os seus trajes e suas personalidades. Ficou emfim, mais delineada a situação da nossa filmagem. E com toda a serenidade, sem preoccupações de dizer o que não é, pode-se affirmar, apesar de tudo, que "1928" é o anno de maior progresso do Cinema Brasileiro.

Foi, sobretudo, um anno de grande preparo. O que se fez no anno passado só poderá dar resultados no decorrer de 1929.

Dia 15 proximo, deve chegar ao Rio todo o "unit" da Phebo Brasil Film de Cataguazes, para filmar varias sequencias de sua nova producção intitulada provisoriamente, "Sangue Novo".

Após o successo extraordinario de "Braza Dormida" deve-se esperar muito da nova producção de Humberto Mauro, que promette ser um dos grandes films do anno.

Ao elenco de "Sangue Novo" é quasi certo ser incluido Nita Ney, actualmente uma das nossas mais queridas estrellas, e talvez a mais esforçada, pois quasi exclusivamente aos seus esforços se deve o exito sem precedentes de "Braza Dormida", cuja estréa no Pathé Palace, bateu todos os "records", de bilheteria até hoje registrado com qualquer outro film e de qualquer procedencia. Facto este que commentaremos mais provadamente no proximo numero.

O HOMEM QUE RI

(FIM)

era, obteve por resposta: "Sou Gwynplaine, tenho frio e tenho fome". Apesar da sua cara de poucos amigos, e de se achar em crise pecuniaria, Ursus, compadecido, deu guarida á criança que julgava estar só. Qual não foi, porém, o seu espanto, no momento em que ia partilhar a sua frugal refeição com o pequeno, ao descobrir que este trouxera tambem um bébé. Examinando este, verificou que era menina e céga.

Decorridos quize annos, a menina, que Ursus chrismára de Déa, tornára-se uma moça de belleza peregrina. Apesar de céga, como possuisse linda voz, Déa tomava parte nos espectaculos que Ursus dava e fazia successo em todas as localidades onde apparecia.

O menino, por sua vez, fizera-se homem, sendo conhecido pelo nome de Gwynplaine "O Homem que Ri". O appellido vinha-lhe da mutilação do seu rosto, que dava a impressão que estivesse sempre rindo. Por mais triste ou pensativo que estivesse, o rosto permanecia sempre risonho, á guisa de um palhaço de circo quando está na arena.

A fama de Gwynplaine e de Déa se espalhára até Londres, onde Ursus acabou installando-se no pateo da estalagem "Tadcaster" situada no centro da feira de Southwark, que se achava na margem opposta do Tamisa. Não tardou que a sua barraca se tornasse o ponto mais popular da feira, a qual era frequentada até por Lords e fidalgas, que vinham admirar a extraordinaria belleza da céga e "O Homem que Ri".

Entre os espectadores contava-se a duqueza Josiana, filha natural do Rei Jayme e por isso irmã bastarda da Rainha Anna. Emquanto Josiana era de estonteante belleza, a Rainha não possuia attractivos physicos. Alliada a esta desvantagem, Josiana era demasiadamente coquette e attrahia sobre si as attenções de toda a corte, motivo que deu logar á inveja por parte da Rainha. De uma feita, esta dera um grande concerto em palacio e Josiana, em vez de comparecer á hora, chegou atrazada, sendo isto uma grande desconsideração á Corôa e incorrendo por isso na ira da Rainha, que aguardava apenas uma occasião para castigal-a.

A Duqueza usufria os bens de Lord Clancharlie, que fora suppliciado pelo rei Jayme, que o mandára ser encerrado na "Mulher de Ferro", um instrumento de supplicio medonho. Entre os barraqueiros da feira de Southwark, exhibindo diversos monstros, abortos da Natureza, encontrava-se disfarçado o Dr. Hardquanonne, que voltára sorrateiramente a Londres. Como Ursus, nos annuncios sobre "O Homem que Ri", dava detalhes sobre o modo por que o conhecera, o Dr. Hardquanonne tinha a certeza, que se tratava do pequeno que mutilára e como este fosse filho do suppliciado Lord Clancharlie, lembrou-se de dirigir uma carta á Duqueza Josiana, pedindo-lhe dinheiro em troca do seu silencio, pois do contrario apresentaria o herdeiro da fortuna que ella usufria.

Barkilphedrok astuto e sinistro bufão da côrte, interceptara esta carta e, por sua vez, encontrou nella os meios de augmentar o seu prestigio junto á Rainha, pois ahi estava uma bella opportunidade para castigar a leviana Duqueza Josiana. Sem demora, foi communicar o seu precioso achado á Rainha, que ordenou a prisão do Dr. Hardquanonne, que foi levado para sala das torturas, onde obrigaram-n'o a confessar todos os detalhes da vida de Gwynplaine e tanto o maltrataram que morreu.

A Duqueza, ignorante de tudo que se tramava contra ella, fôra mais uma vez a Southwark para assistir ao espectaculo do "Homem que Ri" em que Ursus, Déa e Gwynplaine eram as figuras principaes. Tomou-se de amôres pelo palhaço e marcou-lhe uma entrevista em palacio, nos seus aposentos particulares, para depois do espectaculo. Embora Gwynplaine amasse Déa acima de todas as mulheres, elle desejava certificar-se si era possivel alguma representante do bello sexo apaixonar-se por elle, embora visse o seu horrendo defeito physico. Sabia que Déa o amava, mas a pobresinha não lhe podia ver o rosto mutilado.

Introduzido no boudoir da Duqueza, Gwynplaine teve de satisfazer a sensualidade vampirica d'aquella. Nesta occasião tilintára a campainha escondida num dos paineis do boudoir, que era um meio occulto por onde a Duqueza recebia communicações secretas. Retirando o pergaminho que ahi se encontrava, qual não foi o seu espanto ao ver que era um bilhete da Rainha, communicando-lhe que os bens que usufruia pertenciam a Gwynplaine e, desmanchando o seu noivado com Lord Dirry Moir, ordenava-lhe que casasse com o palhaço si não quizesse ficar reduzida á miseria. A leitura desta nota transformou a paixão que a Duqueza sentia por Gwynplaine em odio, e ella desatou a rir hystericamente. Gwynplaine julgando que a Duqueza ria-se d'elle, afastou-se e voltou para o vagão onde Déa, que dera pela sua ausencia, aguardava-o ansiosa.

Dominado completamente pelo seu amor por Déa, Gwynplaine acabou por lh'o declarar e, por momentos, os dois gozaram uma felicidade extatica. Emquanto estavam assim em colloquio amoroso, appareceram uns emissarios da Rainha, que lhe deram voz de prisão, intimando-o a comparecer na sala das torturas afim de ser confrontado com o Dr. Hardquanonne. Receioso que Gwynplaine fosse victima de algum malentendido e afim de protegel-o no que estivesse ao seu alcance, Ursus seguiu-o occultamente e ficou a sua espera. Vendo d'ahi a pouco sahir um esquife, Ursus, ignorando que contivesse o corpo do Dr. Hardquanonne, julgou que fosse de Gwynplaine. Desesperado, regressou á feira e procurou por todos os meios occultar a triste nova de Déa. Por isso fingiu que o espectaculo se realisava como de costume e recorrendo a sua habilidade como ventriloquo, imitou a voz de Gwynplaine e auxiliado pelos demais companheiros de trabalho, fingiu que este recebia os calorosos applausos de costume.

Emquanto isto, Gwynplaine, transido de medo, aguardava o destino que lhe reservavam. Testemunhou a tortura a que Hardquanonne fora submettido, sem comtudo atinar-lhe os fins. A consciencia de nada o accusava, porém temia que lhe fosse reservado um fim identico.

As declarações que o medico fizera não deixavam a minima duvida sobre a veracidade do conteu'do do seu bilhete dirigido á Duqueza Josiana e d'ahi, grande foi a surpreza de Gwynplaine, quando, em vez de ser submettido á tortura, o Lord Chefe de Policia communicou-lhe que tendo sido verificado que elle era filho do exilado e defunto Lord Clancharlie e unico sobrevivente da familia, ficava sendo herdeiro do titulo e dos bens que pertenciam áquelle.

Emquanto isto, Ursus, recebia ordem de retirar-se sem demora com a sua troupe para outro paiz, sob pena de morte. No dia seguinte, emquanto o vagão de Ursus, com todos os seus haveres, seguia rumo ao caes em obediencia ao decreto real, Gwynplaine com grande pompa dirigia-se para a Camara dos Lords, afim de ser empossado dos seus direitos. Calhou que a sua carruagem collidisse com o vagão de Ursus, mas na confusão não chegaram a ver-se os respectivos viajantes. Homo, porém, com o seu faro guiou Déa até ás portas do Parlamento. Ali foi encontrada por Lord Dirry-Moir, que despeitado por lhe terem desmanchado o noivado, levou-a até a porta da sala onde estavam reunidos a Rainha e os Lords, no intuito que ella entrasse e causasse um escandalo, mas o seu gesto fora visto por Barkilphedro, que approximando-se de Déa e fingindo que a ia levar á presença de Gwynplaine, encaminhou-a de novo para a rua e ordenou que a entregassem a Ursus, afim de que a levasse para o exilio decretado.

A Camara dos Lords estava reunida em sessão magna e Gwynplaine, coberto das insignias e do arminho que pertencia ao seu titulo, entrou para tomar posse da cadeira que lhe pertencia naquelle recinto. Quando, a um descuido seu, cahiu o lenço que lhe cobria o defeito physico, os presentes não puderam conter-se e todos riam a não poder mais. Quando a Rainha lhe communicou a sua decisão de que teria de casar com a Duqueza Josiana, Gwynplaine, com espanto geral, replicou que não podia cumprir aquella ordem. E como houvesse protestos por parte dos presentes contra a sua falta de obediencia ás determinações da Rainha, elle num gesto majestoso, bradou: "Sua Majestade El-Rei fez de mim um palhaço! Vossa Majestade fez de mim um Lord! Mas Deus, antes de tudo isto, fez de mim um homem!"

Finda a sua oração, retirou-se com dignidade do recinto, mas a Duqueza Josiana, que estava tambem presente, querendo vingar-se da affronta que soffrera ergueu-se para dizer que Gwynplaine deveria ser preso e castigado pela sua rebeldia contra as ordens da Rainha. Sendo dada a ordem, os guardas tolheram a sahida de Gwynplaine ccm as suas lanças. Este estaccu e a um momento de descuido dos guardas, derrubou os que estavam mais proximos e galgando uma janella e quebrando os vidros, de um salto ficou na rua. Correu a toda e, sempre perseguido pelos guardas chefiados por Barkilphedro, dirigiu-se a Southwark. Ali veio a saber da expulsão de Ursus e de Déa. Sem perder um instante, correu veloz para as Docas, onde depois de varias lutas e outras peripecias teve de ir a nado até o navio que já havia levantado ferros, levando a sua adorada Déa, que por pouco não morrera de desgosto. Déa, ao ouvir a sua querida voz, não tardou em reanimar-se e enlaçados e enlevados pela intensidade do seu amor reciproco, seguiram para o exilio e para a felicidade.

Lupe Velez!

(Conclusão do numero passado)

Havia apenas uma nuvem a toldar-lhe a felicidade — a inquietação do rapaz que ella tanto amava com amor retribuido. Elle não se conformava com a nova situação da sua amada, e confiou a Lupe os seus sentimentos.

Mas que faria ella? O seu pae doente precisava de recursos. De resto, Lupe estava contaminada do microbio do theatro e não teria forças para abandonar o palco.

Obrigada a enfrentar o dilemma que a collocava entre o amor e uma profissão, Lupe, como tem acontecido a tantas outras raparigas, optou pela segunda. Ella amava o seu "sweetheart", e ainda se lembra delle com sympathia, mas havia um pae doente e a inclinação della pelo theatro...

Um agente theatral, Frank Woodyard, que tivera occasião de vel-a no palco, persuadiu Richard Bennett a mandar buscal-a para um papel em "Tho Dove" que devia ser levado em breve em Los Angeles.

Coisa bastante curiosa: embora fosse uma ardorosa "fan" do Cinema, nunca lhe passára pela cabeça a carreira da téla. "Eu sabia que era muito feia", diz ella.

Mas logo que se divulgou a sua intenção de partir, os jornaes ecoaram á noticia com grandes titulos. Foi uma sahida triumphal! Mas Lupe não conseguiu atravessar a fronteira, impedida por certas irregularidades no seu passaporte. Desapontada, ella voltou á cidade do Mexico, esperando que ninguem a reconhecesse, para evitar o que lhe parecia um fiasco. Mas um vendedor de jornaes lobrigou e encarregou de espalhar que Lupe estava de volta de Hollywood. Corrigido o passaporte, ella póde afinal partir. A esse tempo a sua bolsa já se achava murcha e a sua provisão de inglez quasi não ia além de "chocolate Malted Milk", "strawberry ice cream Soda" e "hell" (hell, inferno). Lupe chegou a Los Angeles com um par de olhos liquidos, algumas palavras de inglez, seu cãozinho pellado mexicacano e um dollar no bolso. Não tendo com que pagar ao carregador, ella propria carregou a sua mala para o taxi.

— Para onde vamos? perguntou o chauffeur.

— Hotel, disse Lupe.

— Que hotel?

— "Hell Hotel".

— Não comprehendi. Que hotel, falou?

— Oh! "hell!" Hotel.

Pensando sem duvida que estava tratando com uma maluca, o chauffeur tocou-se para o primeiro hotel que lhe veio á cabeça. Foi o Hotel Louise, modesta hospedaria na zona de casas de apartamentos em Los Angeles. Ao entrar na casa, descobriu que um empregado da portaria era vesgo e arrenegou: Ai! meu Deus! chego sem dinheiro e a primeira coisa que vejo é uma pessôa com olhos de cuco".

Lupe disparou e atirou-se no taxi de novo, gritando: "Hotel".

— Ouça uma coisa, retrucou o chauffeur, a senhora tem dinheiro?

Lupe entrou a sacudir negativamente a cabeça. O homem tomou nos braços aquella creaturinha que chorava, gritava e esperneava e depol-a no chão.

Lupe investiu para elle num ataque de raiva: "Hell! Hell! Hell!"

O homem a levou — afinal que podia elle fazer? — a um outro hotel. Lupe mostrou o telegramma do Bennett ao empregado do hotel. O "clerk" poz-se em communicação com esse actor pelo telephone e pouco depois este chegava acompanhado de Woodyard e um interprete.

Lupe tinha chegado tarde para o papel que lhe fôra designado; consequencia da trapalhada com o passaporte. Mas nessa mesma noite ella assignava um contracto com Woodyard, como seu manager, que lhe arranjou trabalho de dansarina com Fanchon e Marco.

Não haveria manager idiota bastante para fazer de Lupe uma corista e era fatal que ella seria notada.

Harry Rapf viu-a e submetteu-a a uma prova de camara, o que a levou occasionalmente a receber um papel no film "Gaucho" de Fairbanks. Surgiram depois divergencias entre ella e o seu manager, quebrando-se o respectivo contracto. Lupe avassallou Hollywood como avassallára a sua cidade natal. Passou a ser o objecto de todas as palestras, o interesse de todo o mundo.

"Grande", "maravilhosa", "esmagadora" eram os unicos adjectivos que lhe attribuiam. Coube, entretanto, a Mrs. William J. Loche, esposa do famoso romancista inglez, dar o toque final, chamando a Lupe Velez uma joven muito barulhenta:

Realmente, Lupe é barulhenta, fragorosa como ... uma tempestade! E' viva como uma chamma. E ainda fala a linguagem dos olhos. Ah! quantos homens têm sucumbido aos seus feitiços — George Jessel, Tom Mix, Dick Jones".

Jones dirigiu "O Gaucho". Havia conveniencia para Lupe em cultivar a sua sympathia. Ella assim o fez. O seu noivado foi annunciado.

Jones desmentiu a noticia e pouco depois partia para a Europa.

E agora — Gary Cooper. Não se póde ter idéa de mais estranho par. Lupe é da capital mexicana, Gary das planicies de Montana. Mas é a primeira vez que Lupe tem o coração ferido, desde que chegou a Hollywood.

Para concluir, devemos deixar bem definido que Lupe é toda chamma, fogo, simplicidade, paixão, tudo isso expresso atravez de um rostinho de intensa vida e mobilidade e de um corpo tão gracioso quanto o seu espirito.

Lupe é simplesmente Lupe. Ella representa porque deve representar, ama porque deve amar.

O Amor transformou Joan Crawford

(FIM)

numa rotina calma — studio, filmagem, coser, cozinhar.

Joan tornou-se economica! A principio ninguem a tomou a serio. Attribuiram a sua mudança a uma pilheria longamente estudada. Mas logo depois todos viram que esta nova firmeza de caracter viéra para criar raizes profundas.

"Como todas as "flappers", eu sou muito sentimental. Eu posso ter um genio de fogo e acreditar em Papae Noél ao mesmo tempo. Uma criatura cynica sabe distinguir o feio do bello tratando-se do seu proprio physico e não se mostrar desgostosa com o resultado de sua analyse por mais desanimador que possa parecer."

"Eu sempre fui uma "girl" commum de quando em quando um pouco exaggerada pelas circumstancias. Eu estava fazendo tudo o que se esperava que fizesse uma pequena de Hollywood e mais aquillo que eu desejava fazer. Horriveis cousas disseram a meu respeito. Oh! sim. Não mintamos. Felizmente eu tinha um grupo de amigos sinceros que me abriram os olhos. Amigas assim são raras. Eu era dona de uma reputação apodrecida e no entanto não era nem a metade do demonio que me pintavam.

Hoje eu faço cousas que me não atreveria a fazer nestes tres ultimos annos. Costumava usar vestidos riquissimos mesmo quando não podia compral-os sem sacrificio. Hoje eu examino o vestido, gravo todos os seus detalhes e faço-o eu mesma por menos da metade do preço. Fui eu propria que fiz as cortinas das janellas da minha nova casa. A antiga bailarina não faria uma cousa dessas!

Não leio mais as revistas mundanas e picantes que lia antigamente. Comecei a achar muito mais interessante a leitura de biographias de mulheres celebres taes como Duse, Rachel, Bernhardt e Isadora Duncan.

A candura desta nova Joan Crawford é encantadora e espontanea. A nova Joan é despida de todo e qualquer artificialismo. Com o habito de só receber e ouvir cortezias e frivolidades da maioria das estrellas a gente choca-se estranhamente diante da brutalidade sem par das verdades que jorram de seus labios e passa a admirar o seu admiravel espirito de analyse e dominio de si propria que a caracterizam em toda e quaesquer circumstancia."

"Eu tive uma infancia triste. Desejava tudo inclusive alegria e bellos vestidos. Mas o que com mais ardor eu desejava era dansar"

A sua vida tem sido episodica. Anecdotica quasi tão breves e tão cheias de contrastes têm sido algumas de suas phases.

A' principio conheceu a luz embaciada dos "cabarets". Lá aprendeu a dansar e a conhecer os homens. Foi em Chicago que recebeu as primeiras lições de vida pratica. Foi lá que soffreu as suas primeiras experiencias.

Em breve com a segurança do nome e a technica adquirida Joan passou a brilhar no brazeiro maior que é New York. Passou a ser a querida da Broadway, a alameda clarissima da alegria e do prazer.

Chegou a vez de Hollywood dar-lhe as bôas vindas. Hollywood principou a falar della. E' esta a maneira mais propria de Hollywood enthronisar um idolo. Era vista em todos os logares sempre envolta num deslumbramento de joias, de sêdas, de perfumes e de fumos perfumados.

Ella não seguia a moda. Ditava-a. Principiou a andar sem meias. O seu "charleston" era o mais selvagem. Os seus cabellos mudavam de fórma e côr de uma noite para outra.

Foi perseguida por millionarios. Os autores famosos disputavam a honra de serem vistos em companhia da pequena mais "sophisticated" da cidade e ouvir-lhe graças. Os athletas deixavam-se dominar pelo seu espirito vibrante.

Joan desafiava as convenções. E ninguem se importava com o desperdicio que ella fazia de sua propria mocidade desde que ella divertia a turba insaciavel.

"Eu não levava nada a serio. Através de todos os meus casos de amor eu esperava sempre. Sabia que não representavam o amor sincero. Um dia comecei a pensar.

Não me arrependo das minhas loucuras entretanto. Nós só aprendemos através dos nossos erros. Sinto-me satisfeita que já pertençam ao passado apesar disso. Hoje posso dedicar a minha attenção ás cousas de valor que existem neste mundo — amor, trabalho, progresso. Eu nunca tomara a serio o meu trabalho. Tudo era motivo, de prazer."

E' a verdade. A Joan que chegava tarde a todos os encontros, que faltava a quasi todos os seus compromissos, é uma figura do passado. Hoje ella é pontual, sincera, honesta.

Ella irradia poder e segurança. E' a futura grande estrella do Cinema. Norma Talmadge, Gloria Swanson, Clara Bow, Dolores Del Rio e Joan Crawford.

A casa da vergonha

(FIM)

conservava Kimball a uma certa distancia, mas quando uma noite viu o marido entrar num restaurante dando o braço a linda garota loura, correu pressurosa e enciumada para os braços de Kimball, podendo assim apreciar de perto o caracter dos dois homens. Para mostrar ainda uma pontinha de despeito, a esposa enganada mais tarde vae até o apartamento de Kimball onde, repentinamente, entra Harvey furioso porque recebera uma carta anonyma, denunciadora do escandalo conjugal.

Kimball faz Druid retirar-se do aposento e fica a conversar com o recem-chegado, a quem declara ter sido o autor da referida missiva, ter do feito isso para attrahir Harvey áquelle local.

Emquanto nervosamente esperava o desfecho daquelle encontro, Druid ouve uma detonação e voltando ao quarto encontra, horrorisada, Kimball estirado no chão e por cima delle seu marido com uma pistola fumegante. Nova surpresa segue-se. De repente Kimball abre os olhos e levanta-se sem o menor ferimento. Então elle explica que aquillo não passara de um truc para mostrar a Harvey o seu verdadeiro caracter. Neste momento, Harvey tira do bolso um cheque de grande valor que recebera do patrão, mas Druid, enraivecida, dirige-se com insultos ao marido dizendo que é uma mulher honesta que não se vende.

Voltando á casa ouve Druid uma conversa de seu marido que se preparava para fugir com Doris e apressadamente rasga o cheque que o marido guardara e verbera o procedimento do marido que parecia querer fazer de seu lar uma "Casa da Vergonha".

Entrementes chega Doris a quem Druid conta todo o enredo passado, offerecendo-lhe Harvey se ella o quizer acceitar. Doris, porém, se sentira, porque é das que não conhecem o amor sem dinheiro. Então Harvey resolve matar o patrão mas Druid, logo que o marido sahiu, preveniu o pobre ameaçado pelo telephone.

Em caminho Harvey é apanhado por um automovel e morre emquanto Kimball vindo dar os pezames á joven viuvinha, fica preso, pelos seus encantos e junto ás condolencias pede-lhe a mão de esposa. Agora eram livres e poderiam erigir á Cupido um hymno de eterna gratidão.

Um pouco da vida de Aileen Pringle

(FIM)

Novamente recusei a sua proposta. Sobreveio então a guerra, e eu sabia que elle ia partir. Minha imaginação inflammavel não teve difficuldade em figural-o nas trincheiras de primeira linha, supportando horrores.

"Com certeza elle ha de procurar a morte, pensei. Um homem apaixonado por mim não poderá fazer por menos".

E vinha-me o pensamento dos pesares posthumos que eu sentiria. E Charlie que era tão encantador, tão distincto e que me amava! Passei-lhe um telegramma dizendo-lhe que em Abril me casaria com elle. E casei-me.

Emquanto elle cumpria o seu dever de soldado, eu tomava um curso de composição de scenario na Universidade de California, onde me graduei com distincções e satisfeita de mim mesma. Minha carreira estava aberta deante de mim. Eu sabia que o meu verdadeiro pendor era o theatro, e eu "camouflava", caminhando para elle a passos suaves. Meu pae era da escola desses paes que não toleram nem de leve a idéa de que suas filhas — suas proprias filhas — trabalhem. Que diriam os seus amigos? Então já não era possivel sustentar a propria filha?

Fomos para New York e eu consegui vender dois scenarios. Magnifico! Eis-me a depender dos meus proprios meios, podendo viver á minha custa.

Quando Charlie voltou da guerra nem estropiado nem invalido, mas verdadeiramente ansioso a estabelecer um lar e uma familia nos moldes approvados da grande maioria, eu senti que não me era possivel collaborar nos seus planos. Confessei-lhe com franqueza. A Jamaica não me podia interessar. Por outro lado Hollywood tambem não tinha nada para elle. Ensaiariamos caminhos differentes.

Charlie mostrou-se indulgente, tolerante. Que eu fosse, se sentia alguma coisa em mim digna de ser revelada. Elle ficaria sempre á minha espera.

Desde então temos trilhado sempre caminhos separados. Tem corrido boatos de divorcio de vez em quando, mas sem fundamento. A verdade é esta: Si Charlie algum dia desejar casar-se com outra ou si esse desejo me vier, o divorcio será logo iniciado. Si não... emfim, quem sabe do futuro?

Além disso tenho um modo todo especial de pensar a respeito de tudo isso. Desagrada-me a idéa de dirigir-me a estranhos — mesmo a advogados — para relatar coisas que, afinal, pertencem a mim e a Charlie e a mais ninguem.

Devo accrescentar a isso o sentimento que sobrepuja toda outra razão: isto é, de que elle é meu marido — elle e não outro. Não me posso imaginar com outro marido.

Tenho-me acreditado muitas vezes apaixonada. Mas depois que morre a primeira labareda, resta uma dessas amizades que duram a vida toda.

A's vezes ponho a pensar-me no futuro, quando eu fôr mais velha. Costumam perguntar-me si eu não me sentirei isolada no futuro — mas a verdade é que todos nós vivemos solitarios. Fui sempre muito activa e sem duvida uma actividade levará a outra. Dou muito do meu tempo, pensamento e energia aos meus amigos. E fui sempre amplamente recompensada. E de certa forma eu sinto que esta situação será a de toda a minha existencia.

Não conheço nada a respeito do Além, nem de Deus. Ignoro tudo sobre essas questões. Si me visse constrangida a manifestar, parece-me que diria que acredito em alguma coisa. Quando vejo um casal de noivos e, alguns mezes mais tarde, vejo uma creança; quando deito uma sementizinha na terra e vejo depois brotar a planta... sinto-me tomada de duvidas, e penso que deve existir qualquer coisa de superior, e chamo a essa coisa Deus. Si nascesse em outro ponto da terra daria a isso outro nome.

Moralmente, é bem elevado o juizo que faço de mim mesma. Creio que ninguem possue melhores sentimentos do que eu. Não sou mesquinha, nem invejosa nem interesseira. Não cubiço o que é dos outros. Contento-me com o que é meu e prezo a minha independencia acima de tudo. Não sou bella, nem mesmo bonita, mas si um homem levar este rostinho e este corpo a jantar num restaurante, não terá necessidade de passar á soirée a compor comsigo mesmo as justificativas que o hão de absolver depois perante os amigos que o viram em minha companhia. Tal qual acontece a muitos maridos de mulheres dedicadas que costumam dizer. "Ah! é uma Santa creatura, mas, coitada, é muito feia!"

Tenho a certeza que saberia fazer o encanto do lar de qualquer homem. Sei como conseguiria isso. Eu seria uma magnifica "sweetheart" porque saberia mostrar-me apaixonadamente interessada por tudo quanto dissesse respeito ao homem que eu amasse. Eu seria uma inegualavel mãe, e saberia como educar creanças, de forma a que mais tarde, quando fossem grandes, não tivessem sinão bençãos e louvores para mim. Eu nunca teria ciumes de nenhum homem, por que pensaria sempre: "Si elle prefere aquella mulher a mim, é que o seu gosto não é apurado como eu suppunha. E' realmente para lamentar que eu me tenha enganado dessa maneira."

Agradam-me as minhas reacções e reflexos. Egoismo? Talvez. Mas isso não aconteceria si ha tres annos minha mãe não me houvesse pespegado aquelles elogios. Ella me appoz o sello da sua approvação. Ella era a mais difficil de contentar, e devo eu ser censurada pelo prazer que sinto em verificar que consegui satisfazer a nós ambos?

Póde ser vituperio, mas é a verdade.

A luta dos Sexos

(FIM)

se tão nervosa que não é difficil a esta desarmal-a. Ambas discutem acaloradamente quando entra Windsor, amante de Marie. Poucos instantes depois ouve-se novamente a campainha da porta. E' Judson que chega uma hora mais cedo do que o costume. Ruth e Windsor escondem-se em um aposento contiguo. Desconfiado com a longa espera e os rumores que ouvira, o corretor acaba de enfurecer-se á vista da bengala de Windsor que se encontrava sobre o piano, e dirige-se á sala onde estavam a filha e seu rival. Este tentava beijal-a no momento em que Judson assoma á porta. Sua indignação é enorme, levando-o a aggredir o elegante almofadinha. Ruth, aproveitando a opportunidade para dar uma lição a seu pae, finge tomar o partido de Windsor, dizendo nada lhe poderem censurar porque o exemplo viera de casa. Windsor consegue escapar finalmente á colera de Judson e quando este volta ao salão encontra Marie aos abraços e beijos com "seu pequeno" querido.

O velho corretor não podia ter mais duvidas sobre o papel ridiculo a que se prestara todo aquelle tempo.

Alguns mezes depois, graças á intervenção dedicada dos seus filhos, a paz e a harmonia voltam a reinar como dantes no lar dos Judson.

Na "Luta dos Sexos", a victoria coubera indiscutivelmente á senhora Judson.

GILBERTO SOUTO

A opinião de Gary Cooper sobre as mulheres

(FIM)

"Não quero dizer que eu seja um legitimo western, mas é preciso uma explicação para affirmações que venho fazendo, e a explicação é esta: "Quando eu era rapaz, passava todos os verões no rancho, e, mais tarde, ali vivi dois annos ininterruptos. Durante esse tempo não puz olhos em mulher, a não ser algumas pobres desregradas. Comecei então a pensar em outra qualidade de mulher.

"Quando nos sentimos longe do cheiro dos perfumes, o nosso pensamento põe-se a trabalhar, e forma-se em nosso espirito um conceito sobre as mulheres, que eu verifiquei estar muito longe da verdade.

"Um rapaz educado na cidade e que desde os seus quatorze ou quinze annos conhece as mulheres — todos os generos de mulher — não tem muitas illusões e est, livre assim de amargos despertares. Mas eu tinha uma porção de caraminholas."

Mas o curioso a respeito de Gary é que elle acredita no verdadeiro amor, embora não espere jamais encontral-o.

A observação de que o casamento, mesmo na melhor das hypotheses, é sempre uma coisa aleatoria, Gary observa: "Conheço um casal aqui em Hollywood constituido ha quatro annos. A mulher é uma estrangeira e sabe como lidar com os homens. Ella seria capaz de matal-o — e já o tentou uma vez — si soubesse que o marido lhe era infiel, e mataria a si se sentisse culpada de traição para com o esposo. São as creaturas mais felizes que conheço. Ella o trata com o carinho e a solicitude de uma mãe. Brincam como duas creanças, fazem tudo juntos e a sua vida em commum é um perfeito idyllio. Não ha nada capaz de perturbar um semelhante amor".

Gary poderá não encontrar o amor com que sonha, mas não ha duvida que elle é sincero, quando acha que a santidade do lar deve ser defendida mesmo a punhal ou a revolver, como é o caso da esposa que elle parece acceitar como modelo.

Agora, depois de ler este artigo, saibam as leitoras que Gary Cooper anda apaixonadinho por Lupe Velez e logo Lupe Velez!

Greta Garbo foi para casa...

(FIM)

Nunca a interroguei sobre a sua vida sentimental, e certamente jamais o farei. Conhecendo-a como conheço, estou certa de que ella não partilhará os seus romances com o publico. O que se tem escripto a respeito não passa de invencionices que Greta vota ao seu desprezo. Na verdade a sua vida privada é muito pouco conhecida.

Entretanto era com soffreguidão que ella falava da sua viagem ao paiz natal, que lhe toca muito mais o coração do que toda a popularidade e fama que lhe cercaram o nome durante os tres annos vividos nos Estados Unidos.

Não quer isso dizer que Greta não se tenha sentido feliz no seu triumpho, mas sim porque é esta a primeira vez, desde que se fez celebre, que ella vae ter a opportunidade de partilhar as suas conquistas com sua familia.

Tem-se repetido com frequencia a affirmação de que Greta não dá grande attenção ás coisas da toilette, mas Lilyan Tashman demonstra que ainda neste ponto a grande artista sueca é victima de equivocos. E Lilyan fala de cadeira, pois collaborou na organização do guarda-roupa de Greta para a sua viagem. Ricos manteaux, vestidos luxuosos, costumes, chapéos, calçados, tudo muito chic e digno de uma joven elegante e dona de dinheiro bastante para satisfazer os mais exigentes caprichos. Além disso Greta faz grande provisão de presentes para seus parentes e amigos na Suecia. Em brinquedos, sobretudo, a provisão é abundante, pois Greta é louca por creança.

Uma circumstancia por certo digna de nota é a vida simples de Greta Garbo, que mora num modesto apartamento á beira mar. A alguem que recentemente lhe perguntava porque motivo não tinha ella uma habitação melhor, Greta respondeu: "Tenho cadeiras, mesa e um leito; de que mais preciso?"

Nem tão pouco pertence ella á legião das que correm atraz da fama. Certa noite, numa reunião, um conhecido escriptor, enlevado pela graça e belleza da artista, disse-lhe com sincero enthusiasmo: "Ah! Miss Garbo, si quizesse teria o mundo aos seus pés!" "E para que?" — replicou ella. Já houve quem affirmasse ser desejo de Greta Garbo possuir uma grande fortuna, mas a isso se póde responder, informando que não ha muito ella recusou tres mil dollares que lhe offereceram, para coisas de publicidade. "Não quero dinheiro dessa forma. Afinal que valor tem o dinheiro, observou ella.

"Greta Garbo nunca havia mostrado o menor interesse por nenhum dos bellos e grandes retratos que faziamos della, informa o Sr. Wheelwright, do departamento de publicidade da M. G. M., por isso ficamos radiantes o outro dia quando ella nos pediu que lhe arranjassemos uma collecção completa de cada um dos seus films. Ella deseja leval-os para os seus parentes e amigos". Greta comprou uma pequena kodack e tem photographado os seus amigos a jogar tennis, a nadar; tirou o retrato da sua criada que a serve no "set", do seu automovel novo, de tudo emfim quanto possa dar aos seus, lá na terra, uma idéa da sua vida em Hollywood.

"Depois do Natal que passarei na companhia de minha mãe, alugarei um apartamento em Stockolmo e baterei abaixo e acima aquellas ruas que tanto amo, diz ella com um sorriso alegre. Visitarei os meus amigos, irei aos theatros, aos cafés, a toda parte, emfim, e isso me dará muito prazer durante duas semanas, creio. Depois me recolherei á tranquillidade e socego que é mais do meu agrado e verei apenas os meus amigos mais intimos".

Informa Greta que fará a viagem no paquete Kungsholm, o mais novo e melhor dos navios que fazem a carreira entre a Suecia e os Estados Unidos.

Acontece que o conde Bernadotte, primo do principe herdeiro da Suecia, e que veio aos Estados Unidos para realizar o seu casamento com uma joven americana, regressará com o seu cortejo nupcial pelo mesmo navio. Hollywood sabe que Greta foi solicitada a fazer as honras da casa ao principe da Suecia, quando este visitou Los Angeles, no inverno ultimo. Sem duvida esses seus reaes patricios teriam prazer em conhecel-a, mas Greta pediu que não se fizesse "reclame" em torno da sua partida.

Sobre a grande alegria que lhe causa a visita á terra natal projecta-se, entretanto, a sombra de uma nuvem triste, é a morte de Mauritz Stiller, um dos seus maiores amigos, o homem que a descobriu e a poz no caminho da celebridade cinematographica na Suecia. Porque toda a gloria e triumpho alcançado na téla nos Estados Unidos, tem tido apenas uma significação para Greta Garbo: — alguma coisa que levar comsigo de volta ao seu paiz, alguma coisa para mostrar ao seu proprio povo.

Este artigo já foi escripto ha algum tempo.

Publicamol-o, entretanto, porque elle mostra outras faces desconhecidas da vida e do temperamento de Greta Garbo.

Já se recebeu a noticia de que ella voltará ao Studio em Hollywood. Dirão as más linguas que foi porque John Gilbert ficou afinal na Metro Goldwyn.

A Sensibilidade amorosa de Raquel Torres

(Conclusão do numero passado)

E adeantou. "Sou mulher. Sinto falta de carinhos. Perdi minha mãe aos dois annos. Meu pae era o que se chama em inglez "pal" (amigo). E era em seu hombro que eu costumava chorar minhas desventuras".

Ao seu lado lutei para vencer, para dar-lhe conforto. Agora eu tenho dinheiro! Mas o dinheiro o que me vale, se já não tenho amor do meu pae querido? O dinheiro não traz felicidade! Quantas noites, depois que vou para casa, nas minhas horas de ocio, dirijo-me ao piano para tocar... e limito-me a chorar?"

O pae de Raquel Torres morrera quando ella devia filmar sua primeira pellicula. A pellicula que lhe deu fama — "White Shadows in the South Seas".

Onze dias de viagem maritima distava o "location" deste film. A bordo, quando a saudade de seu querido lhe atormentava a alma, corria para a prôa, e ali, sozinha, quasi sempre ao cahir do crepusculo, deste crepusulo que faz tanto mal a gente, dava curso ás lagrimas, que aos borbotões enchiam seus olhos vazios de affecto!

Monte Blue que foi um dos principaes interpretes do film, levava tambem a alma carregada de sentimentalismo. Acercava-se della, procurando-a consolar. E... chorava igualmente, curtindo saudade pela ausencia de sua filhinha de dois mezes.

"Por esta prova de affecto, e outras tantas demonstrações de carinho, eu considero Monte Blue um homem fino, distincto em toda linha uma grande alma cheia de bondade..."

E mudamos de assumpto.

—

"Não lhe posso dizer "Senor Marino" a differença entre um film e outro. São tão diversos! Este que ora faço (The Bridge of Saint Louis Rey) penso será muito mais bonito que o outro".

Raquel sente que sua carreira artistica é uma benção que lhe veiu do céo. Isto respondeu-me quando a inquiri sobre as sensações de seus primeiros dias de filmagem. E proseguindo. "Para mim tudo era novidade. Quasi que sahi do convento para o Studio; o intervallo foi pequeno".

"Esquecida todas as emoções daquelles dias e encarando meu trabalho, tenho em mente a resolução de ser sempre natural na téla, como o sou na vida real.

Sem affectação. Sem temperamento. Sem imposições. Creio que nisto está a base de todo successo".

"Não me affecta a gloria que poderei ter.

Quero ser simples e natural. Veja Janet Gaynor, Mary Pickford e outras. Somente gostaria que me fizessem, "Baby Star", e faço empenho disto".

"Assim como um pobre supplica uma esmola para mitigar a fome, eu peço que me façam "Baby Star". Somente por uma simples questão de vaidade feminina. Não gostarei que minhas amigas julguem que eu nada posso fazer no Cinema, a ponto de não ter sido eleita a este posto, porque no fundo, minhas aspirações á estrella são bem diminutas".

Estou inclinado a crer que as attenuantes de nossa palestra foram a causa logica de minha impossibilidade em definil-a como desejaria. Analysando esta causa logica, as deducções finaes foram bem resumidas, não obstante satisfatorias. Entretanto, a sensibilidade de seu caracter, e a doçura de seu coração amante, sobresahiram nas demais definições.

Em leve argumento entre o patentear de sua modestia e o julgar-se feia, e que só um cégo a amaria, de longe eu repito: Raquel Torres é a mexicana mais bonita que possue o Cinema Americano.

Um "caso serio" na vida pacata de um homem que distrahido atravessar em seu caminho.

Um Brasileiro illustre em Hollywood

(FIM)

gentileza para com ella. Não eram os primeiros brasileiros que conhecia.

Já uma vez na Hespanha, encontrou-se com um que estudava estrada de rodagem. E terminou, "Gostaria de saber que resultado elle teve, porque as estradas na Hespanha são horriveis". Esqueceu-se de referir a um brasileiro muito nosso conhecido que apostou, com ella, uma corrida de automovel...

O Senador estava encantado com o que via e ouvia. Seu semblante transbordava de alegria, porém, logo depois que fomos photographados em grupo, outra chapa devia ser batida. Julia Faye pegou-lhe pelo braço e eu percebi que o Senador não tinha ficado muito a vontade...

Notando aquella transformação, perguntei ao Senador se receiava ser recebido de volta a São Paulo a cabo de vassoura?

"No minimo" respondeu-me elle.

Uma hora depois passamos ao "set" onde estava Lupe Velez. Tendo permanecido alguns momentos, retiramo-nos sem mesmo dizer adeus á terrivel Lupe. Eu gostaria que o Senador conversasse com Lupe alguns segundos...

Satisfeito em seu desejo, teve o Senador Penteado um dia de Studio, e talvez o ultimo, com o mais carinhoso acolhimento de todos da M.G.M.

Ao departamento de publicidade deste Studio, e especialmente do De Mille, o Senador Penteado, Mr. Sheridan e Mr. Bueno, patenteam seus sinceros agradecimentos por intermedio de "Cinearte".

Eu não posso deixar de tributar tambem, em agradecimento, minha alegria pelo modo gentil e captivante com que fomos recebidos por aquelles cavalheiros.

Este inesperado acontecimento, foi mais um passo de propaganda para o Brasil em California, cujo nome, depois da viagem de Mr. Hoover, é falado com mais carinho e enthusiasmo do que nunca.

Antes assim.

—

Tenho sido procurado para toda sorte de informações sobre o Brasil. Qualquer dia, passo a ser consul do nosso paiz em Hollywood.

SUA ULTIMA NOITE

O commissario policial, no entanto, quer pelo interrogatorio dos presos, quer pela sua pratica diaria, comprehende que ambos estão se sacrificando com demasiada nobreza de alma. As pesquizas deixaram patente a innocencia dos prisioneiros pois que na arma de Adda nenhuma capsula deflagrada fôra encontrada e ficou provado que Longard não estava armado quando penetrara na sala do theatro.

A verdade, como sempre, veio á tona dos acontecimentos. O gerente do hotel, depondo tambem, elucidou a tragedia. O secretario de Volkmar, perpretado o assassinato, andara se gabando que fôra bem empregado o desapparecimento do patrão de quem sempre recebera as maiores humilhações e muitos insultos. E deixara bem visivel a idéa de que, tendo morto Volkmar, saltara pela janella e morrera esphacelado na rua, como fôra encontrado seu cadaver.

A culpa que pesava sobre Longard e Adda desapparecera: ella representou o papel que já lhe tinha sido determinado e quando a revista alcançou o centenario Adda casou-se com o barão e deixou que Kitty Lerron substituisse a actriz applaudida na grande casa de variedades da maravilhosa urbs.

Ha muitos annos, já era voz corrente, que as estrellas de Cinema eram bonitas, mas pouco intelligentes. Alguem espalhou maldosamente esse boato e muita gente julgou que isso fosse verdade.

卍

A intelligencia julga-se muitas vezes pela nossa maneira de viver e pelos actos que praticamos. Muitas actrizes de Cinema, por exemplo, são intelligentes donas de casa e bôas administradoras de seus bens.

卍

Charles Farrel e Janet Gaynor estão juntos outra vez em "The Lucky Star", sob a direcção de George Fitzmaurice.

Bebé Daniels é uma dellas. No alto commercio do Sul da California tornou-se conhecida por ter comprado e vendido com lucro varias propriedades ruraes.

Em Santa Monica, uma cidade balnear com lindos panoramas, Miss Daniels construiu um palacete que vendeu depois por bom preço. Recentemente, o seu tino commercial foi mais longe. Perto de Universidade de California vae mandar construir um predio com duzentos apartamentos para moças-estudantes. No andar central será installada uma grande sala de gymnastica com piscina de natação, e no jardim as alumnas da Universidade encontrarão numerosos "courts" para o jogo de tennis.

卍

ALLEMANHA

Anna May Wong tem principal papel na nova producção da Eichberg "Asphaltschuetterling".

卍

Em Neuilly, nos studios da Film D'Art, estão sendo tomadas varias scenas de "Au bonheur des Dames", extrahido do romance de Emilio Zola. Eric Pommer tem neste film o principal papel, cuja direcção está á cargo de Julien Duvivier. Terminada esta producção, o mesmo director começará "Là vie miraculeuse de Thérése Martin".

卍

Em E'pinay, nos studios da Eclair, Gaston Ravel continua os preparativos para a filmagem de "Le collier de la reine".

"Come Across" é um film falado da Universal, com Mary Nolan.

Todos os films brasileiros devem ser vistos.

REVISTAS ESTRANGEIRAS

EMPORIOM — Revista mensal illustrada de arte e cultura, artigos geraes sobre historia, architectura.

VOGA — Semanario illustrado da mulher, trazendo paginas de bordados e modas.

MAGAZINE BERTRAND — Leitura para todos, modas, contos, assumptos cinematographicos, anecdotas.

L'ELECTRICIEN — Revista mensal internacional de Electricidade e suas applicações, electricidade pratica e industrial a melhor revista no genero.

REVUE DES DEUX MONDES — Revista mensal de cultura internacional, movimentos monetarios Francezes.

LE PETIT INVENTEUR — Trabalhos electricos, em geral de muita utilidade ao agricultor e officinas mechanicas.

LE MONDE NOUVEAU — Literatura, romances, artigos de jornalistas illustres.

CINE-MIROIR — Publicação semanal illustrada, assumptos exclusivamente cinematographicos.

LA SEMAINE VERMOT — De tudo e para todos, assumptos geraes, criticas, literatura e trabalhos.

HISTORIA DE LA NACIONES — Popular revista pictoresca e autorizada, relação de cada uma das nações dos tempos mais remotos aos nossos dias.

GUTIÉRREZ — Jornal humoristico hespanhol, semanal.

EL ECONOMISTA — Revista semanal scientifica, independente, bolsa, mercados, contribuições, mineraes, agricultura, industrias.

MACACO — Jornal das crianças, contos infantis e pintura.

NUEVO MUNDO — Revista semanal hespanhola, com photographias universaes, muita literatura, procuradissima.

MUNDO GRAFICO — Revista semanal, com assumptos sportivos de toda parte do mundo.

LAPANTALLA — Semanario hespanhol cinematographico, trazendo os assumptos mais particulares do Cinema.

ESTAMPA — Revista graphica e literaria, da actualidade hespanhola.

MODAS Y PASATIEMPOS — Altas novidades da moda internacional, com moldes e desenhos para bordar.

CINE MUNDIAL — A rainha e a mais completa das revistas cinematographicas.

PARATI — Emporio literario, com figurinos e trabalhos.

EL HOGAR — A revista por excellencia das familias, contos, modas e actualidades.

PLUS ULTRA — A revista da moda, sport, arte, paizagens, literatura, figurinos, photographias sociaes.

Recebimentos semanaes das maiores novidades, no genero, americanas e européas.

"CASA LAURIA"

RUA GONÇALVES DIAS, 78

Greta Garbo voltará a Hollywood!

卍

Mary Astor terá o principal papel feminino de "The Woman From Hell" da Fox.

卍

Charles Delaney é o galã de Alice White em "Broadway Bobies" da First National, O Cinema americano está ficando sem galans...

卍

Nils Asther renovou o seu contracto com a Metro Goldwyn.

卍

Consta que Conrad Veidt deixará a Universal.

卍

Jack Holt e Dorothy Revier são os principaes em "The Donovan Allair" da Columbia. Frank Capra, dirige.

卍

Marjorie Daw é a pequena de Reed Howes em "The Clowd Patwl" da Educational.

Willard Mack que dirigiu a sua propria historia "Hunted", film falado da M. G. M., vae dirigir Norma Shearer em "A Free Soul".

Todos os studios de E'pinay estão parados devido ao frio excessivo e a grande quantidade de neve que cae por toda a cidade.

Edições Pimenta de Mello & C.

Travessa do Ouvidor (Rua Sachet), 34

Proximo á Rua do Ouvidor — RIO DE JANEIRO

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA
(dirigida pelo prof. Dr. Pontes de Miranda):

INTRODUCÇÃO A SOCIOLOGIA GERAL, 1° premio da Academia Brasileira, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda, broch. 16$, enc. .... 20$000
TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA, pelo prof. Dr. Raul Leitão da Cunha, Cathedratico de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35$, enc............ 40$000
TRATADO DE OPHTHALMOLOGIA, pelo prof. Dr. Abreu Fialho, Cathedratico de Clinica Ophthalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1° e 2° tomo do 1° vol., broch. 25$ cada tomo, enc. cada tomo..................... 30$000
THERAPEUTICA CLINICA OU MANUAL DE MEDICINA PRATICA, pelo prof. Dr. Vieira Romeira, 1° e 2° volumes, broch. 30$ cada vol., enc. cada vol. .... 35$000
CURSO DE SIDERURGIA, pelo prof. Dr. Ferdinando Labouriau, broch. 20$, enc. 25$000
FONTES E EVOLUÇÃO DO DIREITO CIVIL BRASILEIRO, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda (é este o livro em que o autor tratou dos erros e lacunas do Codigo Civil), broch. 25$, enc..... 30$000
IDÉAS FUNDAMENTAES DA MATHEMATICA, pelo prof. Dr. Amoroso Costa, broch. 16$' enc................ 20$000
Costa, broch. 16$, enc................ 20$000
TRATADO DE CHIMICA ORGANICA, pelo prof. Dr. Otto Rothe, broch. 25$, enc. .... 30$000

LITERATURA:

O SABIO E O ARTISTA, de Pontes de Miranda, edição de luxo...........
O ANNEL DAS MARAVILHAS, texto e figuras de João do Norte........... 2$000
CASTELLOS NA AREIA, versos de Olegario Marianno..................... 5$000
COCAINA..., novella de Alvaro Moreyra 4$000
PERFUME, versos de Onestaldo de Pennafort .... 5$000
BOTÕES DOURADOS, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva................... 5$000
LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro..................... 5$000
ALMA BARBARA, contos gaúchos de Alcides Maya..................... 5$000
Miss Caprice — OS MIL E UM DIAS, 1 vol. broch..................... 7$000
Alvaro Moreyra — A BONECA VESTIDA DE ARLEQUIM, 1 vol. broch.... 5$000
Elisabeth Bastos — ALMAS QUE SOFFREM, 1 vol. broch................ 6$000
TODA A AMERICA, de Ronald de Carvalho .... 8$000
ESPERANÇA — epopéa brasileira, de Lindolpho Xavier..................... 8$000
DESDOBRAMENTO, de Maria Eugenia Celso, broch......................... 5$000

CONTOS DE MALBA TAHAN, adaptação da obra do famoso escriptor arabe Ali Malba Tahan, cart.............. 4$000
HUMORISMOS INNOCENTES, de Areimor .... 5$000

DIDACTICAS:

A. A. Santos Moreira — FORMULARIO DE THERAPEUTICA INFANTIL, 4ª edição.......................... 20$000
CHOROGRAPHIA DO BRASIL, texto e mappas, para os cursos primarios, por Clodomiro R. Vasconcellos, cart....... 10$000
Clodomiro R. Vasconcellos — CARTILHA, 1 vol. cart......................... 1$500
CADERNO DE CONSTRUCÇÕES GEOMETRICAS, de Maria Lyra da Silva 2$500
QUESTÕES DE ARITHMETICA, theoricas e praticas, livro officialmente indicado no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré .... 10$000
APONTAMENTOS DE CHIMICA GERAL — pelo Padre Leonel da Franca S. J. — cart.......................... 6$000
LIÇÕES CIVICAS, de Heitor Pereira (2ª edição) .... 5$000
Heitor Pereira — ANTHOLOGIA DE AUTORES BRASILEIROS, 1 vol. cart. 10$000
PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferreira de Abreu.......................... 3$000

VARIAS:

O ORÇAMENTO, por Agenor de Roure, 1 vol. broch........................ 18$000
OS FERIADOS BRASILEIROS, de Reis Carvalho, 1 vol. broch............... 18$000
THEATRO DO TICO-TICO, repertorio de cançonetas, duettos, comedias, farças, poesias, dialogos, monologos, obra fartamente illustrada, de Eustorgio Wanderley, 1 vol. cart................. 6$000
HERNIA EM MEDICINA LEGAL, por Leonidio Ribeiro (Dr.), 1 vol. broch. 5$000
Evaristo de Moraes — PROBLEMAS DO DIREITO PENAL E DE PSYCHOLOGIA CRIMINAL, 1 vol. enc. 20$, 1 vol. broch......................... 16$000
CRUZADA SANITARIA, discurso de Amaury de Medeiros (Dr.)........... 5$000
COMO ESCOLHER UMA BÔA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.)................ 4$000

DO MESMO AUTOR:

BIBLIA DA SAUDE, enc................ 16$000
MELHOREMOS E PROLONGUEMOS A VIDA, broch.......................... 6$000
EUGENIA E MEDICINA SOCIAL, broch. 5$000
A FADA HYGIA, enc.................. 4$000
COMO ESCOLHER UM BOM MARIDO, enc. .... 5$000
FORMULARIO DA BELLEZA, enc..... 14$000
UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.)........... 18$000
INDICE DOS IMPOSTOS EM 1926, de Vicente Piragibe.................... 10$000
PROMPTUARIO DO IMPOSTO DE CONSUMO EM 1925, de Vicente Piragibe 6$000

Para se ter dentes bonitos basta usar liquido "Odol" com Odol-pasta!

OFFICINAS GRAPHICAS D'O MALHO